

**MISSÃO**

A Organização Internacional do Café (OIC), o principal organismo intergovernamental a serviço do café, reúne os Governos de países exportadores e importadores para, através de cooperação internacional, fazer face aos desafios que se antepõem ao setor cafeeiro mundial. Seus Membros respondem por 94% da produção e mais de 75% do consumo mundial de café. Sua missão é fortalecer e promover a expansão sustentável do setor cafeeiro mundial num clima de mercado, em benefício de todos os participantes do setor. Com o intuito de contribuir de modo prático para o desenvolvimento de um setor cafeeiro mundial sustentável e reduzir a pobreza nos países em desenvolvimento, a OIC:

- possibilita aos Governos e ao setor privado trocar pontos de vista sobre questões relativas ao café e condições e tendências do mercado e coordenar políticas, em reuniões de alto nível,
- desenvolve projetos que beneficiam a economia cafeeira mundial e busca financiamento para os mesmos,
- incentiva o aprimoramento da qualidade, através de um Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC),
- promove a transparência do mercado, disponibilizando uma vasta gama de dados estatísticos sobre o setor cafeeiro mundial,
- desenvolve o consumo e mercados para o café através de atividades inovadoras de desenvolvimento de mercado,
- fomenta o desenvolvimento de estratégias para fortalecer a capacidade das comunidades locais e dos pequenos cafeicultores,
- promove programas de informação e treinamento para facilitar a transferência de tecnologias relevantes para o café,
- divulga informações sobre instrumentos e serviços financeiros para ajudar os produtores, e
- disponibiliza informações econômicas, técnicas e científicas objetivas e abrangentes sobre o setor cafeeiro mundial.

**ÍNDICE**

<b>2</b>	Nota introdutória do Presidente do Conselho
<b>4</b>	Visão geral do Diretor-Executivo
<b>6</b>	Mercado cafeeiro mundial
<b>11</b>	3.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro
<b>13</b>	50.º aniversário da Organização
<b>15</b>	Acordo Internacional do Café de 2007
<b>16</b>	Projetos de desenvolvimento cafeeiro
<b>17</b>	Projetos em andamento
<b>20</b>	Sustentabilidade
<b>21</b>	Cooperação com outras agências
<b>22</b>	Promoção do consumo
<b>24</b>	Cooperação com o setor privado
<b>25</b>	Café e saúde
<b>26</b>	Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)
<b>27</b>	Estatística
<b>28</b>	Seminário
<b>29</b>	Estudos econômicos
<b>33</b>	Serviços de informação
<b>34</b>	Finanças e administração
<b>35</b>	Titulares de cargos 2012/13
<b>36</b>	Estrutura organizacional

## NOTA INTRODUTÓRIA DO PRESIDENTE DO CONSELHO



**Embaixador José Ángel  
López Camoseco  
Vice-Presidente do Conselho**

A Organização Internacional do Café foi estabelecida há 50 anos e, com seu aniversário, celebramos sua valiosa contribuição à gestão mundial das relações entre países importadores e exportadores de café. Mais que isso, celebramos a trilha ascendente que ela percorreu, posicionando o café num lugar especial – e agora nos países emergentes, que se transformam em importantes consumidores da bebida.

A visão estratégica continua sendo uma constante no âmbito da cafeicultura, e cito como interessante exemplo dessa visão o modo como a cadeia produtiva do café se adaptou, transitando de um mercado regulado por quotas (cláusulas econômicas) para um processo livre de intercâmbio comercial guiado pela oferta e a demanda. Ademais, o intercâmbio tecnológico entre países produtores e a maior consciência da necessidade de produzir com responsabilidade pelo meio ambiente também são reconhecidos como uma contribuição muito positiva da OIC ao celebrar seus primeiros 50 anos.

Há mais de duzentos anos enfrentamos vicissitudes na produção de café, mas sempre saímos adiante.



**Reuniões do 50.º aniversário  
Expominas, Belo Horizonte**

Por um lado, a situação atual dos preços do café nos apresenta um panorama desfavorável. Esperamos uma mudança que permita à comunidade cafeeira mundial melhorar suas receitas. Para isso, é importante que continuemos a fomentar o consumo nos mercados emergentes e a dar ênfase às melhores práticas agrícolas centradas na sustentabilidade econômica, social e ambiental. Cabe aos governos, por sua vez, fomentar políticas de apoio e estímulo aos produtores, para que o confronto com esses desafios resulte em êxito.

Por outro lado, os sofrimentos recentes causados pelos estragos da ferrugem na América Central, México e Caribe têm sido grandes, mas não travaram o enfrentamento direto do problema, com a solidariedade de todos os organismos ligados ao café no mundo inteiro.



**Reuniões do 50.º aniversário  
Expominas, Belo Horizonte**

Nesse sentido, é preciso destacar a Resolução 451, aprovada pelo Conselho Internacional do Café em 8 de março de 2013, cujos pontos centrais são a) solicitar aos Membros que apoiem as ações empreendidas pelos países centro-americanos para combater o flagelo da ferrugem; e b) convidar a comunidade internacional a facultar treinamento técnico, intercâmbio de informações e aplicação de melhores práticas.

A história demonstra que os desafios também trazem grandes oportunidades. A busca constante de soluções e estratégias para conseguir um setor cafeeiro sustentável com certeza trará cenários alentadores para todos que, entre nós, amam o café e cresceram com ele. Por isso é que atividades vitais como o 3.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro e o Seminário sobre tendências nos novos mercados consumidores são terreno fértil para uma profusão de iniciativas inovadoras face ao presente e ao futuro do café.

Foi um privilégio exercer a presidência do Conselho precisamente durante a comemoração do 50.º aniversário da Organização, devido a minha íntima relação com o café, tanto como produtor, quanto como representante de meu país, a Guatemala, junto a esta Organização. Meu reconhecimento e agradecimento ao Governo do Brasil, ao Governo e à Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, pelo calor com que trataram as diversas delegações e pelo apoio e logística para que a celebração deste 50.º aniversário e a 111.ª sessão do Conselho Internacional do Café fossem um grande sucesso. Ao destacar a excelente atenção de nossos anfitriões, permito-me saudar, em especial, o Governador do Estado de Minas Gerais, o Secretário de Estado da Agricultura de Minas Gerais e o Representante Permanente do Brasil junto à OIC, bem como todos aqueles que fizeram com que nossa estada fosse agradável e prazerosa.

Finalmente, desejo agradecer a todas as delegações, por terem-me concedido o privilégio de presidir esta importante sessão; ao Diretor-Executivo e sua equipe, que sempre demonstraram profissionalismo e sentido de cooperação; e a todas as pessoas e voluntários que colaboraram nos trabalhos desta sessão, possivelmente cuidando de tarefas mais simples, mas importantes, para o feliz resultado das reuniões de Belo Horizonte.

Obrigado a esta cidade e a sua gente por seu calor humano, e a todos por sua amizade.

**Embaixador José Ángel López Camposeco**  
*Vice-Presidente do Conselho Internacional do Café – 2012/13*  
**Representante Permanente da Guatemala junto à Organização Internacional do Café**



**50.º aniversário da OIC**  
**Cerimônia de abertura**



**Entrada do plenário das reuniões**  
**Belo Horizonte**



**Reuniões do 50.º aniversário**  
**Expominas, Belo Horizonte**



**Banner do 50.º aniversário**  
**Expominas, Belo Horizonte**

## VISÃO GERAL DO DIRETOR-EXECUTIVO



**Robério Oliveira Silva**  
Diretor-Executivo

Já no segundo ano de minha gestão como Diretor-Executivo, é com grande prazer que passo em revista os pontos altos do ano cafeeiro de 2012/13 e os desafios à frente, ao dar prosseguimento à reestruturação das funções centrais da Organização Internacional do Café (OIC).

Gostaria de destacar, antes de tudo, que a OIC celebrou com êxito seu 50.º aniversário e a 111.ª sessão do Conselho Internacional do Café em Belo Horizonte, Brasil, num evento que reuniu toda a comunidade cafeeira mundial e confirmou o empenho absoluto de nossos Membros para com a Organização. Em paralelo com a sessão do Conselho, dois workshops foram realizados para tratar de duas questões atuais da maior importância: mudanças climáticas e café; e polinização para proteção da cafeicultura. Os Membros e observadores puderam apreciar a hospitalidade de nossos anfitriões brasileiros durante toda a sessão do Conselho e, em seguida, puderam visitar uma fazenda de café. As reuniões do aniversário foram uma oportunidade única para compartilhar com nossos Membros e com o setor privado um momento muito especial na história da Organização.

De particular importância, durante a semana, foi o 3.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro. O Fórum foi criado para facilitar consultas sobre temas ligados a financiamento e gestão de risco no setor cafeeiro, dando especial ênfase às necessidades dos pequenos e médios produtores e às comunidades localizadas nas zonas de produção cafeeira. No 3.º Fórum, os participantes se concentraram no tema da agregação e nos meios de construir capacidade nas organizações de agricultores, para ampliar seu acesso a financiamento. Com o apoio de 22 especialistas procedentes de cinco continentes, e de uma grande variedade de instituições, desde cooperativas até entidades doadoras dos setores público e privado, os participantes estudaram estratégias e barreiras ligadas à agregação de agricultores, com o objetivo de viabilizar suporte às organizações de produtores no mercado cafeeiro mundial.



**Reuniões do 50.º aniversário**  
Belo Horizonte



**3.º Fórum Consultivo**  
Belo Horizonte

No mesmo sentido, estamos desenvolvendo, em parceria com o Banco Mundial, um estudo sobre risco e financiamento no setor cafeeiro, em que os riscos e limitações que observamos nos diferentes segmentos da cadeia de valor do café serão identificados, com o intuito de melhorar a disponibilidade de financiamento e reduzir custos. Isso porque, embora haja uma conexão direta entre risco e acesso a financiamento, os tomadores potenciais de empréstimos e os emprestadores potenciais frequentemente não entendem os riscos que existem em diversos segmentos da cadeia de valor. Esperamos que, no final, o estudo permita identificar com mais eficácia os principais riscos e os meios de os gerir em todos os segmentos. Com isso, os participantes da cadeia da oferta estarão mais aptos a lidar com os riscos, tornando-se mais atraentes para os emprestadores. Da mesma forma, se ajudarmos os emprestadores a entender melhor os riscos que o setor cafeeiro corre, daremos a eles instrumentos para avaliar melhor a capacidade creditícia de seus clientes. Um relatório inicial sobre nosso estudo foi apresentado ao Conselho em setembro, e uma versão final será publicada em 2014.

Com respeito à situação do mercado, observamos com preocupação a queda contínua dos preços durante 2012/13, traduzida na redução da média mensal do preço indicativo composto da OIC em 10 dos 12 meses do ano.

---

A média mensal de setembro de 2013 foi de 111,82 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 26,1% abaixo da média de setembro de 2012. Os preços indicativos dos quatro grupos também caíram durante 2012/13, com quedas nas médias anuais dos Suaves Colombianos, Outros Suaves, Naturais Brasileiros e Robustas, em relação ao ano anterior, de 28,8%, 28,1%, 32% e 4,2%, respectivamente.

A produção total de 2013 é estimada em 145,1 milhões de sacas, ante um consumo mundial de cerca de 142 milhões de sacas no ano civil de 2012. Houve, portanto, um excedente claro no mercado cafeeiro, com grande impacto sobre os preços. A elevada produção do Brasil em um ano de alta no ciclo produtivo do país contribuiu para esse volume recorde, 9,7% superior ao da produção de 2011/12. A recuperação vigorosa da produção da Colômbia e o volume expressivo da safra do Vietnã também contribuíram. O total das exportações, por sua vez, registrou um volume recorde de 111,1 milhões de sacas. Em consequência, os estoques se reconstituíram tanto nos países importadores quanto exportadores.

A transparência é crucial para que o mercado cafeeiro global funcione melhor, constituindo uma das quatro metas do Plano de Ação Estratégico da OIC. Para melhorar esta área, demos início a uma mesa-redonda informal de estatística do café, para, em espírito de colaboração, discutir e comparar os resultados da OIC com um grupo de importantes analistas do setor e de instituições de pesquisa de mercado. Esta será uma atividade contínua, que trará frutos no médio e no longo prazo.

Especialmente preocupante é a crise da ferrugem do café na América Central, que em 2012/13 causou um prejuízo total à região estimado em 2,7 milhões de sacas, a um custo de cerca de US\$500 milhões. Em resposta à crise, o Conselho adotou a Resolução 451 e posteriormente, em maio de 2013, visitei todos os países afetados, testemunhando em primeira mão o impacto da praga e oferecendo todos os recursos disponíveis para combater seu alastramento. Em resultado, a OIC produziu um relatório sobre o surto da ferrugem na América Central e um Plano de Ação para combatê-la.

Durante todo o ano, a OIC foi representada em numerosos eventos, entre os quais desejo mencionar o 2.º Encontro Latino-Americano do Café; o 1.º Congresso Internacional sobre a Crise da Ferrugem do Café; a 1.ª Conferência Internacional do Café da Etiópia; o Fórum das Nações Unidas sobre Padrões de Sustentabilidade; a 10.ª Conferência e Exposição dos Cafés Finos Africanos (AFCA); a 8.ª Feira de Alimentos da China; um Fórum sobre o café Robusta africano; e uma missão técnica interinstitucional à Nicarágua. Em cada uma dessas ocasiões, nosso intuito foi apresentar uma visão imparcial do mercado, acessível a todos, promovendo sua transparência.

Finalizando, eu gostaria de reconhecer o trabalho árduo dos chefes dos órgãos de assessoria e consultivos da OIC, em particular a contribuição do Sr. David Braun, da Suíça, e do Sr. Embaixador José Ángel López Camposeco, da Guatemala, que, respectivamente, presidiram as sessões de março e de setembro do Conselho Internacional do Café.

**Robério Oliveira Silva**  
Diretor-Executivo  
Organização Internacional do Café



**Plantando um cafeeiro para comemorar o 50.º aniversário da OIC**



**Reuniões do 50.º aniversário Belo Horizonte**



**Visita a fazenda de café Minas Gerais**



**Reuniões da OIC Belo Horizonte**

## MERCADO CAFFEEIRO MUNDIAL

## Preços

No ano cafeeiro de 2012/13, uma forte tendência baixista caracterizou os preços de mercado, cujos níveis já se tornaram lesivos aos cafeicultores. A média do preço indicativo composto da OIC caiu para 127,86 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, de 169,82 centavos em 2011/12 e 205,65 centavos em 2010/11. A mesma tendência negativa caracterizou a evolução dos preços indicativos de todos os grupos de café da OIC e dos preços nas transações das bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres (quadro 1).



**Preço indicativo composto da OIC em termos correntes e constantes (2000)**  
Anos cafeeiros de 2002/03 a 2012/13

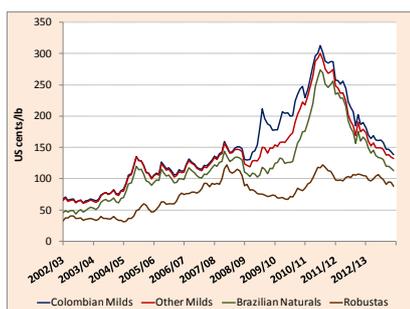
**Quadro 1: Preços indicativos da OIC e nas bolsas de futuros**  
Médias dos anos cafeeiros de 2002/03 a 2012/13

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
2002/03	52.17	65.89	64.89	48.94	37.23	34.56	65.89
2003/04	57.77	74.41	73.51	62.07	36.37	33.16	73.24
2004/05	85.30	112.29	111.22	98.22	46.05	42.72	108.03
2005/06	91.44	113.04	110.84	100.86	61.45	54.61	108.17
2006/07	104.24	122.08	120.08	108.35	82.73	74.71	118.70
2007/08	126.67	145.79	142.98	130.44	106.36	98.28	140.37
2008/09	111.80	164.37	135.43	110.14	78.62	71.43	122.16
2009/10	134.41	209.90	176.46	138.17	73.85	66.74	149.06
2010/11	205.65	281.32	268.55	236.82	107.34	100.66	249.66
2011/12	169.82	222.95	206.77	195.77	102.41	91.38	197.84
2012/13	127.86	158.77	148.63	133.12	98.11	88.48	140.70
% change 2011/12 - 2012/13	-24.7	-28.8	-28.1	-32.0	-4.2	-3.2	-28.9

Em centavos de dólar dos EUA por libra-peso

\*Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Essa situação parece indicar outro período de preços baixos do café após a crise que marcou a década anterior, quando o preço indicativo composto da OIC chegou a cair para menos de 50 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.



**Preços indicativos dos grupos**  
Anos cafeeiros de 2002/03 a 2012/13

**Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres**  
Anos cafeeiros de 2002/03 a 2012/13



No ano-safra de 2012/13, a produção total aumentou 9,7%, passando a 145,1 milhões de sacas, ante 132,3 milhões em 2011/12 (quadro 2).

**Quadro 2: Produção total por região, grupo e tipo**  
Anos-safra de 2009/10 a 2012/13

Crop year commencing	2009	2010	2011	2012	% change 2011-12
<b>World Total</b>	<b>122 952</b>	<b>132 983</b>	<b>132 304</b>	<b>145 116</b>	<b>9.7</b>
Africa	16 000	16 053	15 708	16 650	6.0
Asia & Oceania	37 222	36 016	37 896	42 359	11.8
Mexico & Central America	16 685	18 021	20 298	18 541	-8.7
South America	53 045	62 893	58 403	67 565	15.7
Colombian Milds	9 160	9 705	8 715	11 967	37.3
Other Milds	26 529	28 793	32 051	29 078	-9.3
Brazilian Naturals	37 195	45 610	41 114	47 805	16.3
Robustas	50 069	48 876	50 424	56 266	11.6
Arabicas	72 883	84 108	81 880	88 850	8.5
Robustas	50 069	48 876	50 424	56 266	11.6

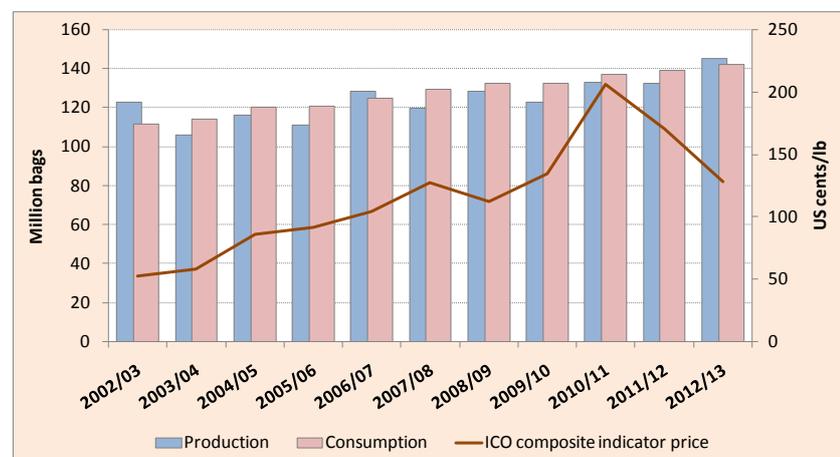
Em milhares de sacas

No ano-safra de 2012/13 a produção alcançou seu maior volume de todos os tempos. O declínio contínuo dos preços parece refletir o desequilíbrio entre a oferta e a demanda resultante do excesso de produção em relação ao consumo. A tendência baixista pode ser observada desde o momento em que o volume da produção total caiu para um pouco menos que o do consumo mundial. Adicionalmente, a razão entre a oferta e a demanda se manteve inalterada, registrando 1,3 desde o ano cafeeiro de 2007/08 (quadro 3).

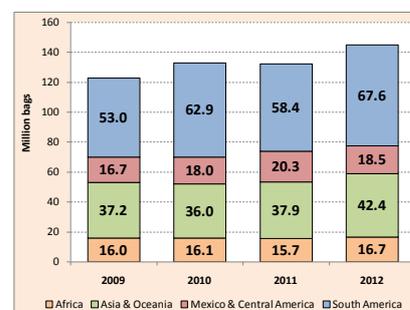
**Quadro 3: Razão entre oferta global e consumo mundial**  
Anos cafeeiros de 2002/03 a 2012/13

2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
1.71	1.58	1.49	1.43	1.42	1.29	1.29	1.28	1.26	1.27	1.27

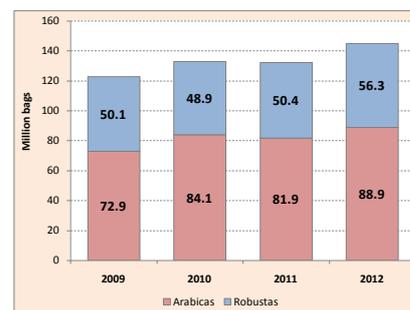
**Produção, consumo e preços indicativos da OIC**  
Anos cafeeiros de 2002/03 a 2012/13



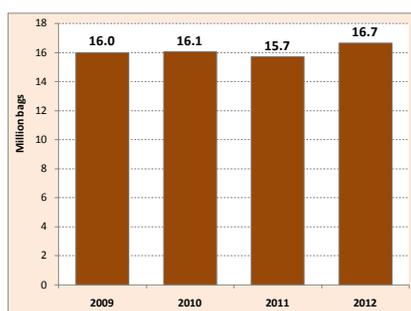
## Fatores fundamentais do mercado



**Produção mundial por região**  
Anos-safra com início de 2009 a 2012



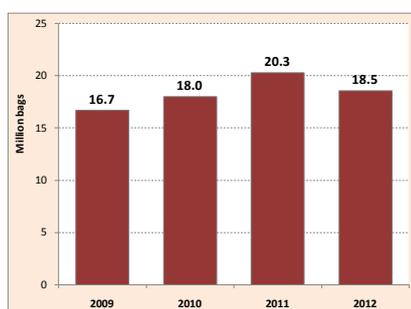
**Produção mundial por tipo**  
Anos-safra com início de 2009 a 2012



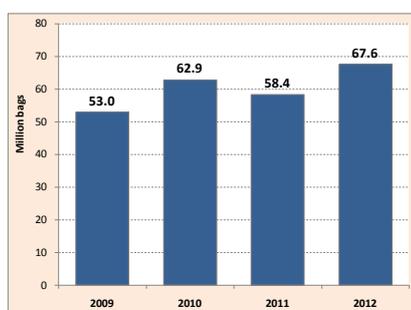
**Produção total da África**  
Anos-safra com início de 2009 a 2012



**Produção total da Ásia e Oceania**  
Anos-safra com início de 2009 a 2012



**Produção total do México e América Central**  
Anos-safra com início de 2009 a 2012



**Produção total da América do Sul**  
Anos-safra com início de 2009 a 2012

A produção aumentou 16% na **África**, passando de 15,7 milhões de sacas no ano-safra de 2011/12 a 16,7 milhões em 2012/13. Este volume representa 11,5% da produção mundial. Nos principais países produtores da região houve aumentos de produção. A Etiópia continua a liderar o continente, com 6,4 milhões de sacas produzidas em 2012/13. Depois vêm Uganda, com 3,7 milhões de sacas, a Côte d'Ivoire, com 2 milhões e a Tanzânia, com 1,1 milhão.

Apesar de menor produção no Vietnã, que, de acordo com as autoridades cafezeiras vietnamitas, passou de 22,3 milhões de sacas em 2011/12 a 22 milhões em 2012/13, a produção total da **Ásia e Oceania** aumentou de 37,9 para 42,4 milhões de sacas (+11,8%). A produção da Indonésia aumentou de 7,3 milhões de sacas em 2011/12 para 12,7 milhões em 2012/13 (+74,7%). A produção da Índia também aumentou de 5,1 para 5,3 milhões de sacas (+3,6%). Em Papua-Nova Guiné e na Tailândia a produção diminuiu 49,3% e 26,8%, respectivamente. A região respondeu por 29,2% da produção mundial no ano-safra de 2012/13.

A produção agregada do **México e América Central** foi afetada pelo atual surto de ferrugem, que se alastrou a muitas zonas de cafeicultura. A produção total caiu de 20,3 milhões de sacas em 2011/12 para 18,5 milhões em 2012/13 (-8,7%), agora representando 12,8% da produção mundial. No México, Guatemala, Honduras e Nicarágua a produção de 2012/13 caiu, respectivamente, 5,2%, 3,6%, 23,1% e 15,3% em relação a 2011/12. El Salvador e a Costa Rica, porém, conseguiram aumentos de produção em 2012/13. O impacto da ferrugem poderá se tornar visível nos dois países durante o ano-safra de 2013/14.

Por ser um ano de alta no ciclo produtivo do Brasil, e com a recuperação progressiva da Colômbia, a produção da **América do Sul** aumentou 15,7% no ano-safra de 2012/13, alcançando um total de 67,6 milhões de sacas, ou 46,6% do total mundial. Esse volume confirma a liderança mundial da região em termos de produção. Segundo a CONAB, o Brasil logrou uma safra recorde de 50,8 milhões de sacas, 16,9% maior que no ano anterior. Há evidência de recuperação na Colômbia, que produziu um total de 10,4 milhões de sacas no ano-safra de 2012/13, ante 7,7 milhões em 2011/12, obtendo um aumento de 35,5%. No Equador, a produção foi quase a mesma que no ano-safra de 2011/12, mas no Peru ela caiu 17,2%.

**Quadro 4: Dez maiores países produtores no ano-safra de 2012/13**

	Production	% share of world total	
1.	Brazil	50 826	35.0
2.	Vietnam	22 030	15.2
3.	Indonesia	12 730	8.8
4.	Colombia	10 371	7.1
5.	Ethiopia	6 366	4.4
6.	India	5 303	3.7
7.	Honduras	4 537	3.1
8.	Peru	4 450	3.1
9.	Mexico	4 327	3.0
10.	Guatemala	3 703	2.6

Em milhares de sacas

Com significativa recuperação na Colômbia e na Tanzânia, a produção dos Suaves Colombianos aumentou de 8,7 milhões de sacas em 2011/12 para 12 milhões em 2012/13 (+37,3%). A produção dos Naturais Brasileiros e dos Robustas aumentou, respectivamente, 16,3% e 11,6%, mas a dos Outros Suaves diminuiu 9,3%, devido sobretudo ao surto de ferrugem no México e América Central.

O total exportado bateu novo recorde no ano cafeeiro de 2012/13, alcançando 111,1 milhões de sacas, 3,2% acima de 2011/12. Os maiores aumentos foram os das exportações dos Suaves Colombianos e Naturais Brasileiros. As exportações dos Robustas só aumentaram 3,6% em relação ao ano cafeeiro anterior, e as dos Outros Suaves diminuíram 7,7%. Por outras palavras, a força propulsora das exportações foram os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros.

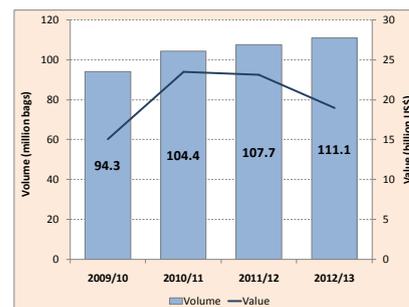
**Quadro 5: Volume e valor das exportações**  
Anos cafeeiros de 2009/10 a 2012/13

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	% change 2011/12 - 2012/13
<b>Volume (thousand bags)</b>					
<b>Total</b>	<b>94 309</b>	<b>104 375</b>	<b>107 704</b>	<b>111 147</b>	<b>3.2</b>
Arabicas	61 538	67 650	66 869	68 827	2.9
<i>Colombian Milds</i>	8 113	9 232	8 412	10 178	21.0
<i>Other Milds</i>	22 067	25 107	27 482	25 357	-7.7
<i>Brazilian Naturals</i>	31 358	33 311	30 975	33 292	7.5
Robustas	32 771	36 725	40 834	42 320	3.6
<b>Value (US\$ million)</b>					
<b>Total</b>	<b>15 063</b>	<b>23 503</b>	<b>23 173</b>	<b>18 995</b>	<b>-18.0</b>
Arabicas	11 646	18 737	17 862	13 699	-23.3
<i>Colombian Milds</i>	2 109	3 227	2 741	2 426	-11.5
<i>Other Milds</i>	4 353	7 412	7 388	5 122	-30.7
<i>Brazilian Naturals</i>	5 185	8 097	7 734	6 151	-20.5
Robustas	3 417	4 766	5 311	5 296	-0.3
<b>Re-exports</b>					
Volume (thousand bags)	38 638	40 127	41 458	36 307	-12.4
Value (US\$ million)	10 453	14 247	14 823	13 402	-9.6

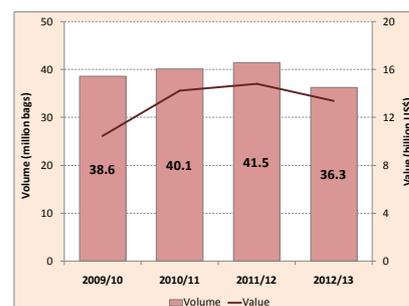
Apesar do volume recorde de 111,1 milhões de sacas das exportações do ano cafeeiro de 2012/13, o valor total das exportações é estimado em US\$19 bilhões, representando uma queda de 18% em relação a US\$23,2 bilhões, por um volume de 107,7 milhões de sacas, em 2011/12.

O valor das reexportações de todas as formas de café efetuadas pelos países importadores no ano cafeeiro de 2012/13 foi de US\$13,4 bilhões, por um volume de 36,3 milhões de sacas exportadas. O volume e o valor das reexportações caíram 12,4% e 9,8%, respectivamente, em relação a 2011/12.

## Exportações

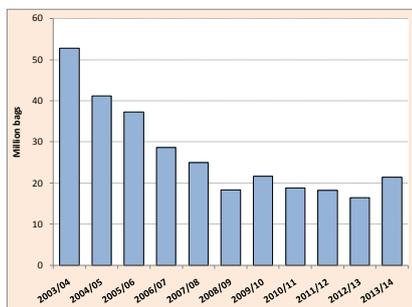


**Volume e valor das exportações**  
Anos cafeeiros de 2009/10 a 2012/13



**Volume e valor das reexportações**  
Anos cafeeiros de 2009/10 a 2012/13

### Estoques



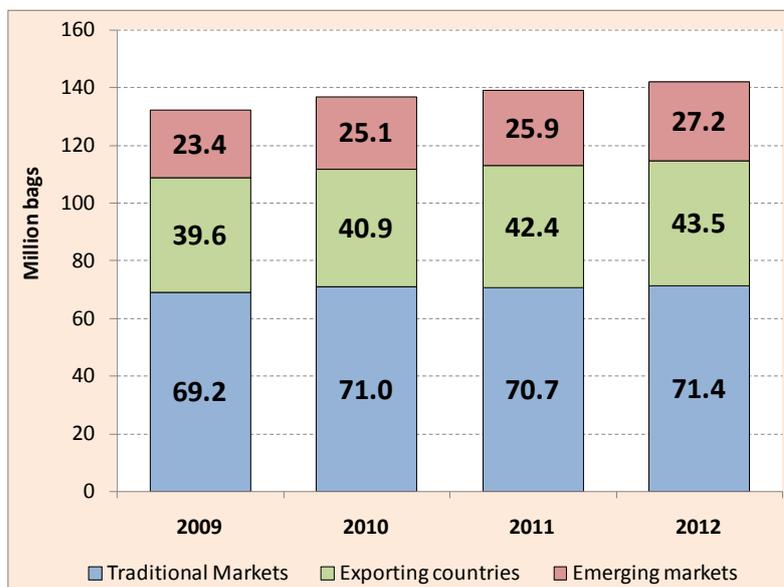
**Estoques iniciais  
dos países exportadores  
Anos-safra de 2003/04 a 2013/14**

Os estoques iniciais dos países exportadores no ano-safra de 2013/14 são estimados em 21,4 milhões de sacas, representando um aumento de 30,6%, ante 16,4 milhões no ano-safra anterior. Os estoques de café verde existentes nos países importadores em fins de junho de 2013 são estimados em 21,6 milhões de sacas. Os estoques mundiais aumentaram significativamente durante o ano cafeeiro de 2012/13, pois os volumes elevados da produção pesaram muito sobre o mercado.

### Consumo

O consumo mundial aumentou continuamente nos quatro últimos anos civis, alcançando 142 milhões de sacas em 2012, ante 139 milhões em 2011. Esse vigor é atribuível, principalmente, ao crescimento do consumo interno nos países exportadores e do consumo nos mercados emergentes. Estima-se que o consumo interno nos países exportadores somou 43,5 milhões de sacas em 2012, em comparação com 71,4 milhões de sacas nos mercados tradicionais e 27,2 milhões nos mercados emergentes. Caso o crescimento do consumo mundial prossiga, a razão entre a oferta e o consumo mundiais deve diminuir, contribuindo para minorar as dificuldades ora enfrentadas pelos produtores no mercado cafeeiro.

**Consumo mundial  
Anos civis de 2009 a 2012**



### Conclusão e perspectivas

Apesar do crescimento progressivo do consumo mundial, os preços do café caíram para níveis alarmantes no ano cafeeiro de 2012/13. O volume total da produção do ano-safra de 2012/13 excedeu o do consumo, mas a tendência baixista dos preços vem sendo observada desde que a produção desceu para um nível ligeiramente abaixo do consumo mundial. A que a razão entre a oferta global e o consumo mundial, também, se mantém relativamente pequena. Os atuais níveis de preços representam um risco de redução da produção e queda da qualidade, devido à manutenção deficiente das lavouras em consequência dos custos elevados dos insumos agrícolas e da mão de obra.

### 3.º FÓRUM CONSULTIVO SOBRE FINANCIAMENTO DO SETOR CAFEIEIRO

O 3.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro aconteceu em Belo Horizonte, Brasil, em 10 de setembro de 2013. O evento foi moderado pelo Sr. Robert Nelson da National Coffee Association of USA (NCA) e teve o patrocínio da All Japan Coffee Association e do Banco Mundial. O relatório do Fórum figura no documento CF-10/13.

O objetivo foi identificar melhores práticas e divulgar informações sobre a agregação de agricultores como plataforma para a consecução mais eficaz de acesso a financiamento e gestão de risco (ver documento ED-2159/13). O Sr. Alex Serrano (CLUSA International), a Sr.ª Lakshmi Venkatachalam (Banco Asiático de Desenvolvimento) e o Sr. Dan Zook (Dalberg, Global Development Advisors) teceram observações e fizeram apresentações especializadas sobre a situação da agregação de agricultores e os princípios básicos do desenvolvimento cooperativo.

Após as apresentações, sete estudos de caso foram discutidos com a assistência de 22 especialistas internacionais em agregação. Temas recorrentes, que indicavam as principais preocupações encontradas no desenvolvimento de cooperativas bem-sucedidas e que poderiam servir de orientação quanto às melhores práticas para o setor, foram identificados por pequenos grupos de participantes durante a discussão: governança; capacidade; quantidade versus qualidade; sustentabilidade; e gestão de risco.

#### Estudos de caso sobre agregação

- **Fase pré-cooperativa: Primeiros passos nas organizações de cafeicultores**
- **Fase inicial: Registro como entidade jurídica**
- **Fase de crescimento: Alcançando massa crítica**
- **Fase de crescimento: Enfrentando desafios que não terminam**
- **Fase das cooperativas em ascensão: Decidindo se manter juntos**
- **Fase das cooperativas estabelecidas e crescendo: Como crescer?**
- **Fase das cooperativas maduras: Crescendo e consolidando uma relação do café**

A segunda parte do Fórum compreendeu um exercício de solução de problemas por campos de forças, para identificar fatores ambientais que, no clima atual, estimulam a agregação de agricultores (“forças propulsoras”), e de fatores que criam barreiras à sua agregação (“forças restritivas”). Os participantes identificaram 105 forças propulsoras, que facilitam a agregação, e 82 forças restritivas, que a inibem. Sete forças (ver abaixo) foram escolhidas como prioritárias. Ações e estratégias para facilitar o estabelecimento de organizações de agricultores foram igualmente especificadas para desenvolvimento em reuniões futuras da OIC.

#### Forças propulsoras prioritárias

- **Iniciativas de mercado:** Como usar forças do mercado e incentivos econômicos para estimular a agregação de agricultores e criar um ambiente propício às organizações de produtores.
- **Exemplos de cooperativas bem-sucedidas:** Como gerar entusiasmo pelo conceito de agregação de agricultores.
- **Capacidade de gestão e liderança:** Como criar maior capacidade administrativa nas organizações de agricultores.

#### Patrocinadores do 3.º Fórum



All Japan Coffee Association



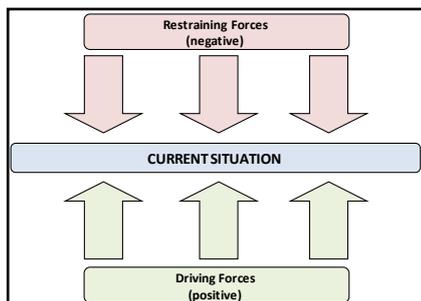
Banco Mundial



Discussões com especialistas  
3.º Fórum Consultivo



Robert Nelson, moderador do  
3.º Fórum Consultivo



Modelo de solução de problemas por campos de forças

### Forças restritivas prioritárias

- **Falta de participação feminina:** A supressão dos direitos das mulheres de se engajar na administração e composição das cooperativas é considerada um obstáculo expressivo ao desenvolvimento futuro.
- **Falta de conhecimentos sobre cooperativas:** Esta questão tem dois aspectos. Primeiro, os membros de uma cooperativa podem não dispor de informações sobre seus benefícios e particularidades; segundo, pode-se não saber, fora da organização, como ela funciona e como trabalhar com ela.
- **Estruturas jurídicas deficientes e corrupção:** Esta questão está ligada à situação política local em muitos países. Considera-se que ela é um dos maiores empecilhos à agregação bem-sucedida, mas as ações potenciais só são possíveis até certo ponto. Os programas que haja nesta área precisam ser bem dirigidos e contemplar objetivos exequíveis.
- **Aversão a risco e gestão de risco:** O elemento de risco contém dois fatores principais. Os agricultores podem ter uma aversão a risco e, portanto, não estar dispostos a se associar a uma cooperativa. Há também um elemento de gestão de risco dos preços que afeta todos os cafeicultores, não apenas nas cooperativas.

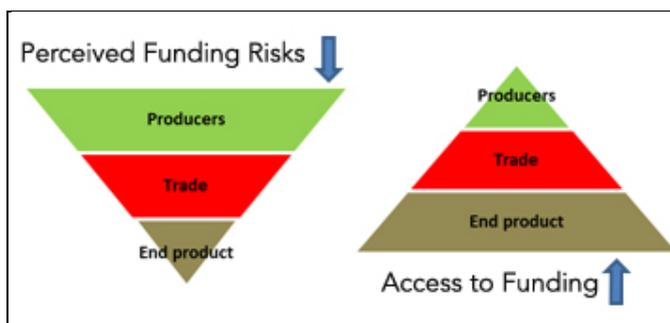
### Grupo Central



Reunião do Grupo Central  
Belo Horizonte

O Grupo Central do Fórum Consultivo reuniu-se em duas ocasiões durante o ano. O Grupo tem quatro assessores externos: Sr. Marc Sadler, do Banco Mundial; Sr.<sup>a</sup> Noemí Pérez, da Aliança Financeira para o Comércio Sustentável (FAST); Sr. Silas Brasileiro, do Conselho Nacional do Café (CNC), do Brasil; e Sr. Nicolas Tamari, da Sucafina S.A.

Além de discutir os preparativos e resultados do 3.º Fórum, o Grupo examinou um relatório preliminar acerca de um estudo do Banco Mundial e da OIC sobre risco e financiamento no setor cafeeiro (documento CG-12/13). Dirigido a formuladores de políticas, traders, exportadores e produtores, esse trabalho incluirá estudos de casos inovadores, mostrando as melhores práticas seguidas em diversas partes do mundo que podem ser replicadas em outras regiões. As constatações iniciais indicam que o risco é um dos fatores que mais contribuem para limitar o acesso a financiamento e elevar os custos. Existe necessidade de financiamento em toda a cadeia de valor, e é preciso identificar métodos para reduzir os riscos também no segmento produtivo da cadeia e ampliar o acesso dos produtores a financiamento. Os produtores, além disso, precisam de apoio para entender como acessar fontes subutilizadas de financiamento. Nesse sentido, existe potencial para, com o respaldo dos governos e outros participantes, expandir os programas da comunidade de financiamento alternativo e dos emprestadores orientados por aspectos sociais.



Percepção de riscos no financiamento – Estudo do Banco Mundial e da OIC sobre risco e financiamento no setor cafeeiro

## 50.º ANIVERSÁRIO DA ORGANIZAÇÃO

A OIC celebrou o 50.º aniversário de seu estabelecimento, em 1963, com a realização da 111.ª sessão do Conselho em Belo Horizonte, Brasil, no período de 9 a 13 de setembro de 2013. Isso foi possível graças a um convite do Governo de Minas Gerais, o estado líder em produção cafeeira no Brasil. A sessão foi inaugurada formalmente pelo Ministro Interino das Relações Exteriores, Sr. Embaixador Eduardo dos Santos; o Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Sr. Antônio Andrade; o Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Sr. Fernando Pimentel; e o Governador do Estado de Minas Gerais, Sr. Antonio Anastasia. As reuniões, impecavelmente organizadas pela equipe do Governador Anastasia, aconteceram no Centro de Convenções Expominas simultaneamente com a realização da Semana Internacional do Café.

Abaixo, transcrevem-se extratos de declarações feitas na sessão inaugural e de tributos à OIC por ocasião de seu 50.º aniversário:

*“Parabenizo, em nome do Ministério das Relações Exteriores, todos os esforços da OIC e de seus Membros em favor da promoção de melhores condições de trabalho na lavoura cafeeira, da redução da volatilidade nos preços internacionais e do fomento necessário para que alcancemos uma cafeicultura mais sustentável e um produto de mais alta qualidade.”* Sr. Embaixador Eduardo dos Santos, Ministro Interino das Relações Exteriores, Brasil

*“Só podemos aplaudir as iniciativas da OIC vinculadas ao debate relativo à sustentabilidade da produção, das questões relativas à identificação da sua origem e da melhoria contínua da sua produtividade. Estes são mecanismos importantes que recebem, tenho certeza, o aplauso de todas as nações produtoras.”* Sr. Antonio Anastasia, Governador, Minas Gerais, Brasil

*“Com grande satisfação podemos afirmar que o trabalho de mais de meio século se tem cristalizado e a relação entre os países exportadores e importadores tem sido regulada com a adoção de medidas conjuntas que visam a unidade nos mercados de café.”* Sr. Afonso Pedro Canga, Ministro da Agricultura, Angola

*“Podemos estar todos orgulhosos do caminho que percorremos juntos ao longo de cinquenta anos. A OIC soube reunir à sua volta tantos integrantes, tantos membros do mundo do café, dos países produtores e dos consumidores, de todos os continentes, para manter em seu seio um diálogo produtivo e sincero e promover uma cooperação em torno de um dos produtos básicos mais emblemáticos do comércio mundial”.* Sr. Juan Monfort Bernat, Chefe da Seção de Comércio e Investimentos, Delegação da União Europeia, Brasília

*“Nossos agradecimentos se estendem também à OIC ... pelo apoio dado ao Burundi através de diferentes projetos que têm tido um impacto muito positivo nas condições de sustento de nossos pequenos cafeicultores.”* Sr. Aloys Ntakirutimana, Diretor-Geral, Autoridade Regulamentadora do Setor Cafeeiro do Burundi



**Cerimônia inaugural  
Belo Horizonte**



**Negociando a  
Declaração de Belo Horizonte**



**Banner do 50.º aniversário  
Expominas, Belo Horizonte**



**Logotipo da  
Semana Internacional do Café**



**Exposição de fotografias do mundo  
do café de Sebastião Salgado**

### **Declaração de Belo Horizonte**



**Conferência de imprensa para anunciar  
a Declaração de Belo Horizonte**



**Visita a fazenda de café  
Minas Gerais**

*“A Indonésia dá grande valor à Organização Internacional do Café (OIC) e às reuniões de seus órgãos... A OIC é o lugar apropriado em que países produtores e consumidores podem cooperar para alcançar os melhores benefícios possíveis para todos, e de modo equitativo.”* Sr. Bayu Krishnamurti, Vice-Ministro do Comércio, Indonésia

*“A Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC) se congratula com a OIC por ocasião de seu 50.º aniversário. Há meio século que a FNC tem o orgulho de representar a Colômbia na OIC, podendo testemunhar o empenho desta em melhorar os meios de sustento dos cafeicultores no mundo inteiro e, ao mesmo tempo, em promover a qualidade, a transparência e a eficiência no mercado global.”* Sr. Luis Genaro Muñoz, Gerente-Geral, FNC, Colômbia

Além de participar da sessão do Conselho e do 3.º Fórum Consultivo, os delegados puderam ver uma exposição especial sobre o mundo do café do renomado fotógrafo brasileiro Sr. Sebastião Salgado. Puderam também fazer uma visita técnica a uma fazenda de café; compartilhar um café colonial com o Governador do Estado; ouvir uma performance da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais; comparecer a uma recepção na Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, em que foi lançado um selo postal comemorativo; e tomar parte em um banquete no Museu de Artes e Ofícios.

Culminaram as reuniões do 50.º aniversário a adoção pelo Conselho da Resolução 453 sobre a situação crítica causada pela broca dos ramos do cafeeiro na África oriental e central, e a divulgação da Declaração de Belo Horizonte. A Declaração contém uma apreciação da valiosa contribuição tanto dos ex-representantes quanto dos ex-Diretores-Executivos da OIC e reconhece o trabalho da entidade:

*“Há 50 anos, a OIC promove a cooperação internacional no setor, contribuindo para o desenvolvimento de uma economia cafeeira mundial sustentável e para a redução da pobreza. Ela estimula sinergias dentro do mercado de produtos básicos, administra um programa para melhorar a qualidade do café, por ela iniciado, e disponibiliza dados precisos e confiáveis sobre a economia cafeeira. A OIC lançou campanhas de promoção que serviram para incentivar o crescimento dinâmico do consumo nos mercados emergentes, e foi na Organização que nasceu o movimento dos cafés especiais. Canalizou mais de US\$100 milhões para projetos de desenvolvimento em benefício de pequenos cafeicultores de todo o mundo”.* Declaração de Belo Horizonte



**Selo comemorativo**

## ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ DE 2007

### Antecedentes

O Acordo Internacional do Café de 2007, o sétimo desde 1962, entrou em vigor em 2 de fevereiro de 2011 e terá vigência de dez anos, com a possibilidade de prorrogação por mais oito. O objetivo do Acordo é fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável, num contexto de mercado em benefício de todos os participantes do setor. O comércio mundial de café, importante tanto para os países exportadores como para os países importadores, no ano civil de 2012 gerou receitas de exportação de cerca de US\$22 bilhões para os países produtores. No mundo inteiro, cerca de 600 bilhões de xícaras são consumidas todos os anos.

O número de Membros do Acordo de 2007 continuou a aumentar durante o ano cafeeiro. Em 1.º de julho de 2013 a OIC acolheu a Croácia como novo país importador, representado na Organização após seu ingresso na União Europeia. Seguiu-se o depósito de um instrumento de ratificação pelo Governo do Paraguai em 21 de agosto de 2013.

Aos 30 de setembro de 2013 integravam a OIC 45 Governos Membros, em comparação com 44 no ano cafeeiro anterior. Considerando-se que a União Europeia é constituída por 28 Estados Membros, 73 Governos, no total, participam do Acordo de 2007. Outros cinco Governos, do Benin, Guiné, Madagascar, Nigéria e República Democrática do Congo, assinaram o Acordo e estão finalizando processos internos para se tornar Membros.

Em sua 111.ª sessão, em setembro de 2013, o Conselho Internacional do Café adotou a Resolução 452, prorrogando o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação, aprovação ou adesão até 30 de setembro de 2014.

Durante o ano cafeeiro, o Diretor-Executivo visitou a China e o Peru para discutir os benefícios da participação. Convidado pelo Ministério do Comércio da China a participar da 8.ª Feira de Alimentos da China em outubro de 2012, ele, na oportunidade, fez uma apresentação sobre o mercado internacional de café e o papel da OIC. No Peru, participando de uma conferência internacional e das comemorações do 20.º aniversário da Junta Nacional do Café do Peru, o Diretor-Executivo discutiu com os Vice-Ministros da Agricultura, do Comércio Exterior e Turismo a questão da participação do país na OIC. Durante o ano o Governo do Peru saldou contribuições pendentes, com vistas a um regresso à Organização.

Em março de 2013, o Diretor-Executivo se reuniu com representantes do Governo da Federação Russa, que declarou seu empenho em se tornar Membro da Organização. Outros países não-membros que manifestaram interesse em participar da OIC foram, o Nepal, a República Democrática Popular do Laos e o Sri Lanka. Os seguintes governos não-membros se fizeram representar nas sessões do Conselho Internacional do Café de 2012/13: China, Federação Russa, Japão, Nepal, República Democrática Popular do Laos e Sri Lanka.

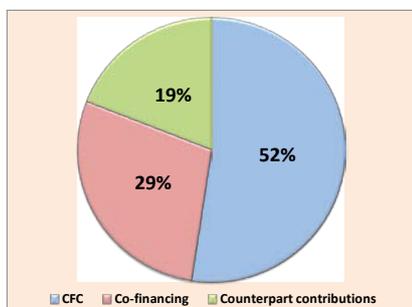
### Expansão da participação



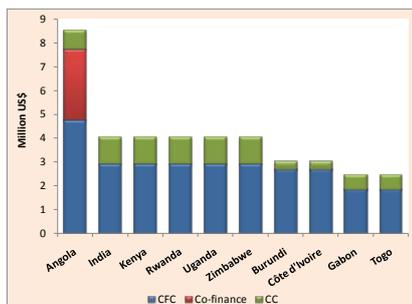
**Paraguai**  
**Ratificação: 21 de agosto de 2013**

## PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CAFEIRO

### Projetos de desenvolvimento cafeeiro e a missão da OIC



Fontes de financiamento –  
todos os projetos



Projetos de desenvolvimento cafeeiro:  
Os dez maiores beneficiários –  
fontes de financiamento  
Ano cafeeiro de 2012/13

### Projetos aprovados pelo FCPB

As atividades da OIC na área de projetos contribuem para que ela realize sua missão de fortalecer toda a cadeia de valor do café e de elevar os padrões de vida dos cafeicultores nos países produtores. Elas prestam assistência prática à economia cafeeira mundial e contribui para a redução da pobreza nos países em desenvolvimento e para o desenvolvimento sustentável, criando melhores perspectivas para os cafeicultores do mundo todo.

Nos últimos 18 anos a OIC patrocinou e obteve financiamento para 38 projetos, com um valor agregado de cerca de US\$104 milhões, beneficiando mais de 40 países produtores. A principal agência de financiamento foi o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), que disponibilizou US\$55 milhões para os projetos. Instituições doadoras bilaterais e multilaterais providenciaram outros US\$29 milhões, na forma de cofinanciamento, e os países beneficiários, cerca de US\$20 milhões, na forma de contribuições de contrapartida. No total, 29 projetos foram concluídos e 9 estão sendo implementados. As atividades patrocinadas pela OIC na área de projetos capacitam os países produtores a participar de projetos pilotos que dão maior competitividade a seu setor cafeeiro e a enfrentar os desafios antepostos a seus pequenos produtores, através de políticas e soluções oportunas para atender a necessidades prioritárias.

O FCPB, porém, mudou sua política de financiamento, substituindo as doações por empréstimos, que precisam ser pagos. A nova orientação de suas operações inclui um convite à apresentação, por qualquer indivíduo ou instituição, de pedidos de financiamento através de um canal aberto, sem necessidade de usar a intermediação dos Organismos Internacionais de Produtos Básicos. A OIC, portanto, contempla novos desafios, entre os quais o da diversificação das fontes de financiamento para os projetos de desenvolvimento cafeeiro.

#### Revitalização do setor cafeeiro do Iêmen

No ano cafeeiro de 2012/13 o FCPB aprovou um projeto para revitalizar o setor cafeeiro do Iêmen. Este projeto promoverá o desenvolvimento estratégico do setor de forma holística, integrada e mais sensível à demanda, concentrando-se na elevação da produtividade e da qualidade a nível da lavoura, na promoção do uso mais eficiente dos recursos hídricos, na construção de capacidade e no aumento da conectividade entre todos os elos da cadeia de valor do café. O objetivo é obter melhores receitas para os cafeicultores, atualizar e ampliar a capacidade de processamento de café, criar uma estrutura interna de comercialização mais eficiente e facilitar a formação de cooperativas e outros grupos centrados na prestação de serviços técnicos a todos os segmentos do setor. Um objetivo específico do projeto é reduzir as taxas de crescimento do *qat*, mostrando que a cafeicultura bem gerida pode trazer retornos significativamente melhores aos produtores. O custo total do projeto é de US\$4,9 milhões. Seguindo sua nova orientação, o FCPB fará uma doação de US\$250.000 e o Iêmen e a OIC mobilizarão recursos adicionais.

PROJETOS EM ANDAMENTO (9)	DESCRIÇÃO
<b>Gestão de risco dos preços do café na África oriental e meridional (04/01 – por começar)</b>	Este projeto proporcionará um esquema adequado e sustentável de gestão de risco dos preços para reduzir a exposição dos cafeicultores às flutuações nos preços do mercado mundial e assegurar melhores receitas para a cafeicultura. O projeto foi posto em suspenso pelo FCPB, devido a algumas questões administrativas que surgiram entre ele e o Banco Mundial (AEP).
<b>Construção da capacidade para certificação e verificação dos produtores de cafés especiais nos países da EAFA (04/09 – em andamento)</b>	A origem desta proposta é um estudo sobre o “Estabelecimento de um programa de certificação de cafés finos na África oriental”, financiado pelo FCPB em 2005. A meta geral do projeto é construir capacidade em certificação e verificação de café na África oriental.
<b>Programa de empresas cafeeiras competitivas para a Guatemala e a Jamaica (10/09 – em andamento)</b>	O projeto visa a fortalecer os setores cafeeiros da Guatemala e da Jamaica através de um Programa de Competitividade do Café baseado nos seguintes componentes: desenvolvimento sustentável; diversificação da renda; inteligência de mercado; marketing; financiamento; e fortalecimento institucional.
<b>Esquema de garantia de crédito sustentável, para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda (04/10 – em andamento)</b>	Este projeto visa a melhorar as condições de subsistência dos pequenos cafeicultores da África oriental e central de forma sustentável, promovendo melhor acesso a serviços de crédito e bancários. Isso será possibilitado pela produção de café de alta qualidade através de práticas melhoradas de processamento. Uma vez no mercado, os cafés de alta qualidade atrairão preços com prêmio, que se traduzirão numa elevação das receitas domésticas.
<b>Crises econômicas e países menos desenvolvidos (PMDs) dependentes de produtos básicos: Mapeamento da exposição à volatilidade do mercado e construção de resiliência a crises futuras (10/10 – em andamento)</b>	O projeto examinará e analisará o impacto das crises econômica nos PMDs, com o objetivo de propor respostas e políticas para a recuperação e medidas destinadas a isolar/reduzir o impacto de tais crises nas economias desses países no futuro. Em particular, o projeto examinaria a vulnerabilidade dos PMDs dependentes de produtos básicos que resulta de sua grande exposição aos mercados externos, sua diversificação limitada e sua capitalização precária.
<b>Reabilitação qualitativa e quantitativa do café para melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra na República Democrática do Congo (10/11 – por começar)</b>	Este projeto visa a reabilitar o setor cafeeiro por meio da criação de centros de propagação e distribuição, do estabelecimento de equipes de extensão e apoio e da disponibilização de mudas de alto desempenho, insumos essenciais e orientação apropriada aos cafeicultores.
<b>Intensificação da produção de café e alimentos usando adubação animal nas áreas cobertas pelo projeto CFC/ICO/30 no Burundi (02/12 – em andamento)</b>	O objetivo central deste projeto prioritário é consolidar a segurança das receitas e segurança alimentar, pela promoção de práticas agrícolas benéficas ao meio ambiente através do atual fundo de crédito rotativo. O projeto também contribuirá para fortalecer os serviços de extensão pela divulgação de boas práticas agrícolas (BPA) em que se usem resíduos animais como fertilizantes para a produção de alimentos e café. O projeto também contribuirá para alargar a capacidade de gestão de crédito e de poupança dos cafeicultores.
<b>Construção de uma Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira para ampliar o acesso ao financiamento de produtos básicos em favor da sustentabilidade das pequenas e médias empresas (PMEs) nas economias emergentes (02/12 – em andamento)</b>	Este projeto visa a facilitar o acesso a financiamento para desenvolver nas zonas rurais Pequenas e Médias Empresas (PMEs) que produzam commodities observando práticas internacionalmente reconhecidas de produção sustentável. O projeto, por um lado, desenvolverá os elementos centrais de uma Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira de caráter genérico e acesso público e, por outro, aplicará as ferramentas dessa caixa por meio de uma série de workshops de treinamento com prestadores de assistência técnica e PMEs na região leste-africana.
<b>Revitalização do setor cafeeiro no Iêmen (04/13 – por começar)</b>	O projeto destinase a melhorar e ampliar a produção e a reforçar a capacidade produtiva do Iêmen, ajudando e incentivando os pequenos produtores a desenvolver capacidade agrícola pela introdução de métodos modernos nas operações agrícolas e de colheita e pela melhoria da eficiência hídrica.

### Novos projetos aprovados pelo Conselho em 2012/13 para financiamento

Em 2012/13 o Conselho aprovou seis novas propostas de projetos para encaminhamento ao FCPB e a outros doadores:

- Promoção da sustentabilidade do café através de aumentos da produtividade, dando especial relevo à participação dos jovens e das mulheres nos Camarões e na República Centro-Africana.
- Promoção de um setor cafeeiro sustentável no Burundi.
- Qualidade, sustentabilidade e trabalho em rede, para melhorar a competitividade do setor cafeeiro de Vera Cruz, México.
- Empoderamento das mulheres nas cooperativas de café brasileiras para melhorar a qualidade do café.
- Serviços internacionais de pesquisa e desenvolvimento para controle genético duradouro da ferrugem do café Arábica.
- Manejo da broca e da ferrugem do café através de melhores práticas, para melhorar a capacidade do Panamá de exportar cafés especiais.

### Projetos concluídos no ano cafeeiro de 2012/13



Robusta gourmet no Gabão



Processamento antes do projeto no Burundi e na Côte d'Ivoire



Processamento após o projeto – agregando valor

Em setembro de 2013, o Conselho aprovou a primeira proposta para implementação com base em um Memorando de Entendimento (ME) que a OIC e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) firmaram com o objetivo de promover a cooperação técnica triangular nos países produtores de café. A proposta foi apresentada pelos Camarões e envolve uma estrutura de cooperação entre esse país e o Brasil. Uma visita de campo foi feita ao Brasil por delegados dos Camarões e um funcionário da OIC.

#### Desenvolvimento do potencial do café Robusta gourmet no Gabão e no Togo CFC/ICO/42 (11/08 – 05/13)

O objetivo deste projeto foi melhorar a qualidade através de melhores práticas de cultivo, colheita e processamento, visando à comercialização de café Robusta de qualidade máxima em mercados de nicho. O custo total, de US\$2.532.731, incluiu uma doação de US\$1.781.850 do FCPB e uma contribuição de contrapartida de US\$750.881 dos países participantes. A reabilitação, através do projeto, de 1,5 hectare de viveiros existentes facilitou o acesso a materiais de plantio melhorados no Togo. O Gabão, por sua vez, pôde importar variedades de alto rendimento dos Camarões. A produção aumentou 20%. A qualidade também melhorou, e a produção de Robusta classe 1 aumentou 50% nos dois países. Embora os cafeicultores do Gabão tenham recebido bons acréscimos de preços (o preço de porteira de fazenda do Robusta lavado foi de CFA1.200/kg e o do Robusta seco ao sol, de CFA700/kg, em comparação com CFA500 por café comum), só houve uma melhora limitada no Togo, onde o acréscimo de preço foi de apenas CFA5 acima do café comum.

#### Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira CFC/ICO/30 (03/08 – 02/13)

Este projeto se concentrou em promover a segurança de renda e reduzir a pobreza nas zonas produtoras de café do Burundi e da Côte d'Ivoire, pela promoção de um esquema de crédito sustentável para financiar programas de diversificação que favorecessem os pequenos cafeicultores. O projeto também se concentrou em questões de segurança alimentar

nas comunidades cafeeiras. O custo total do projeto foi de US\$3 milhões. Em vista dos resultados positivos, os dois governos aumentaram suas contribuições de contrapartida, e com isso o custo total se elevou a US\$4,4 milhões. Quase 2.000 cafeicultores se beneficiaram do projeto. No Burundi, um fundo rotativo foi criado e está sendo usado como garantia para a continuação do financiamento da cafeicultura. A infraestrutura, que incluiu 17 armazéns, equipamento de transporte e de processamento, agregou valor na cadeia do café nos dois países. Todos os cafeicultores do projeto estão agora familiarizados com o setor bancário. Outro resultado positivo foi a melhora do abastecimento de alimentos, reduzindo o déficit de produtos alimentícios, sobretudo no Burundi.

**Aumento da resiliência da produção de café à ferrugem e outras doenças na Índia e em quatro países africanos CFC/ICO/40 (04/08 – 03/13)**

Este projeto teve o objetivo de contribuir para a produção sustentável de café, através de redução das quedas de volume e qualidade causadas pela ferrugem do café (FC) e por doenças do fruto do cafeeiro, como a antracnoses dos frutos do cafeeiro (CBD), na Índia, no Quênia, em Ruanda, em Uganda e no Zimbábue. O custo total do projeto foi de US\$4 milhões. O projeto melhorou o nível de conhecimentos dos pequenos cafeicultores sobre as doenças em que ele se concentrava, tornou o café mais produtivo e promoveu Boas Práticas Agrícolas através de melhor manejo de pragas e doenças na cafeicultura. Novas variedades resistentes foram desenvolvidas na Índia e no Quênia, e atividades de conservação do germoplasma do café foram realizadas, com a reabilitação de bancos de genes nos países participantes. Outro resultado positivo foi a redução do uso de substâncias químicas nos sistemas agrícolas da pequena cafeicultura. O projeto também contribuiu para promover cooperação científica entre entidades de pesquisa, levando à transferência eficaz de tecnologia entre a Índia e os países africanos participantes. O site da OIC dá acesso a um DVD produzido pela Junta do Café da Índia sobre o manejo da ferrugem.

**Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola CFC/ICO/15 (05/05 – 05/13)**

O objetivo deste projeto foi reabilitar lavouras de café negligenciadas e reassentar famílias deslocadas e soldados da guerra civil desmobilizados, promovendo a produção de café e alimentos. Seu custo total foi de US\$8,5 milhões, incluindo US\$4,8 milhões em doações e empréstimos do FCPB e uma contribuição de contrapartida de US\$3,7 milhões do Governo de Angola. Mais de 2.000 famílias foram reassentadas, e a produção média de café nas áreas do projeto subiu para 2.000 toneladas por ano. Um sistema de microcrédito foi desenvolvido; sistemas de comercialização foram melhorados; e os agricultores passaram a receber preços de porteira de fazenda mais altos, por produzirem café de alta qualidade. O projeto também ajudou a construir infraestrutura social, através, em particular, de escolas e viveiros. Os cafeicultores e suas cooperativas estão gratos ao projeto por ajudá-los a alcançar maior produtividade e a reduzir a insegurança alimentar e, ao mesmo tempo, por contribuir para o retorno de famílias deslocadas e ex-soldados.



**Proporcionando soluções para problemas de transporte nas zonas rurais do Burundi e da Côte d'Ivoire**



**Provas de campo, Índia**



**Nova variedade queniana de alto rendimento (Batian) resistente à ferrugem e outras doenças, ainda verde**



**Escola reabilitada, Gabela, Angola**



**Cafezal reabilitado, Angola**

## SUSTENTABILIDADE

### Café e mudanças climáticas



Workshop da Iniciativa Café & Clima  
Belo Horizonte



Comitê de Projetos da OIC  
março de 2013

Como ponto focal para a divulgação de informações sobre os desafios que as questões ambientais representam para o setor cafeeiro mundial, a OIC dá grande atenção aos efeitos das mudanças climáticas sobre a oferta de café agora e no futuro, sabendo que elas poderão levar a deslocamentos geográficos das zonas de cafeicultura.

Diversas estratégias de adaptação e mitigação que os cafeicultores podem adotar têm sido propostas. No caso da adaptação, as estratégias de curto prazo incluem melhores práticas de cultivo e melhor processamento pós-colheita; as estratégias de prazo mais longo incluem construção de capacidade, monitoramento mais eficaz de informações sobre o clima, intensificação da fertilidade do solo, introdução ou preservação de diferentes modelos de produção, e desenvolvimento de variedades resistentes a estigens e doenças. Em situações mais extremas, a solução pode ser a diversificação para fora da cafeicultura ou a transferência da produção para zonas mais apropriadas. As estratégias de mitigação incluem o cálculo e redução das emissões do efeito estufa na agricultura e o fomento à criação de sumidouros de carbono. O que ainda falta é uma fonte de informações práticas e facilmente acessíveis que permita aos agricultores enfrentar de modo direto os desafios das mudanças climáticas.

A OIC iniciou um diálogo com a Iniciativa Café & Clima, com vistas a ampliar sua atuação neste campo, disponibilizando aos Membros informações sobre a caixa de ferramentas recentemente lançada pela Iniciativa, que dará aos cafeicultores de todo o mundo acesso a um guia prático de adaptação às mudanças climáticas e mitigação de seus efeitos danosos. Durante o ano, duas apresentações sobre o preparo da caixa de ferramentas foram feitas aos Membros, e eles tiveram a oportunidade de participar de workshops sobre a Iniciativa na altura da 111.<sup>a</sup> sessão do Conselho, durante a Semana Internacional do Café, em Belo Horizonte, Brasil.

Em paralelo com essas atividades, a OIC se concentra na erradicação da pobreza e na promoção da agregação de valor nos países em desenvolvimento, de maneira a contribuir para a consecução das Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs). Por mais de 17 anos, a Organização trabalhou em parceria com o Fundo Comum para os Produtos Básicos, servindo como ponte para a alocação de recursos a projetos de desenvolvimento cafeeiro. Atualmente, ela está transformando seus métodos de comunicação, para fortalecer sua capacidade de pleitear financiamento para projetos, continuando a beneficiar os Membros. Em setembro de 2013, a OIC lançou um novo site, que expande sua capacidade de divulgar informações, alcançar novos doadores potenciais e fornecer informações pontuais sobre a situação de seus projetos.

A OIC também está fortalecendo o Subcomitê Virtual de Revisão (SVR), que avalia a adequação técnica e financeira dos projetos que ela esteja examinando, para que apenas aqueles cujos padrões sejam os mais altos prossigam em trâmite para financiamento externo, pois a credibilidade do trabalho da OIC na área de projetos repousa na qualidade das propostas que ela patrocina.

## COOPERAÇÃO COM OUTRAS AGÊNCIAS

A cooperação com outras organizações em questões cafeeiras globais é um importante elemento do trabalho da OIC e inclui representação em conferências internacionais do café, além de colaboração com organizações intergovernamentais e outras entidades durante as sessões do Conselho.

Em junho de 2013, a OIC participou de uma missão interinstitucional à Nicarágua. As agências que participaram da missão foram a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). O objetivo da missão foi analisar a produção de café da Nicarágua, tendo em apreço as tendências do mercado cafeeiro e o impacto potencial das mudanças climáticas. Os pontos fortes e fracos do setor foram analisados, e as conclusões a que a missão chegou contribuirão para o preparo de um Programa Nacional de Transformação e Desenvolvimento da Cafeicultura do país. A missão terminou com um Fórum do Café que contou com a presença de mais de 300 participantes, entre os quais três ministros de estado, além de produtores, exportadores e representantes de cooperativas e de agências internacionais de desenvolvimento.



**Missão interinstitucional à Nicarágua**

Em setembro de 2013, o Diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) fez uma apresentação aos Membros sobre o mandato da Agência. A primeira proposta pleiteando implementação ao abrigo do Memorando de Entendimento (ME) que há entre a OIC e a ABC foi apresentada pelos Camarões e aprovada em setembro de 2013.



**Agência Brasileira de Cooperação**

O Arthur Dobbs Institute realizou dois workshops sobre “Polinizadores, produção e supressão de pragas e doenças para a produção de café” durante a 111.ª sessão do Conselho, em setembro de 2013. A OIC também cooperou com a Iniciativa de Comércio Sustentável (IDH) no desenvolvimento dos instrumentos de preparo de projetos da entidade; com a Fundação Hanns R. Neumann, que fez a apresentação ao Conselho da Iniciativa Café & Clima, desenvolvida por ela com o CABI; e com a Associação 4C, cuja representante, em setembro de 2013, fez uma apresentação aos Membros sobre cooperação com a OIC.

O Diretor-Executivo e funcionários graduados da OIC representaram a Organização e fizeram apresentações sobre o mercado mundial de café e temas afins, em eventos globais do café realizados em 2012/13, entre os quais os seguintes:

- 8.ª Feira de Alimentos da China, Província de Sichuan, China (26 a 29 de outubro de 2012)
- 1.ª Conferência Internacional do Café da Etiópia, Addis Ababa, Etiópia (8 e 9 de novembro de 2012)
- “O Peru no cenário cafeeiro mundial em 2021: desafios e compromissos”, e celebrações do 20.º aniversário da Junta Nacional do Café, Lima, Peru (15 a 18 de janeiro de 2013)
- Fórum sobre a sustentabilidade e a competitividade do café Robusta africano e 2.ª Assembleia-Geral da Agência do Café Robusta da África e Madagáscar (ACRAM), Libreville, Gabão (30 e 31 de janeiro de 2013)



**Seminário sobre polinizadores  
Belo Horizonte**



**Missão da ferrugem do café  
América Central**

- 10.<sup>a</sup> Conferência e Exposição dos Cafés Finos Africanos (AFCA), Kampala, Uganda (14 a 16 de fevereiro de 2013)
- Fórum das Nações Unidas sobre Padrões de Sustentabilidade (UNFSS), Genebra, Suíça (21 e 22 de março de 2013)
- 1.<sup>o</sup> Congresso Internacional sobre a crise da ferrugem do café (FC), Cidade da Guatemala, Guatemala (18 a 20 de abril de 2013), seguido de missão aos países centro-americanos (22 de abril a 4 de maio de 2013).
- Workshop da Aliança ISEAL sobre “Cultivo de café sem endossulfan”, Londres, Reino Unido (11 de junho de 2013)
- Workshop da Associação 4C sobre “Visão de um setor cafeeiro sustentável em 2020”, Hamburgo, Alemanha (18 e 19 de junho de 2013)
- Missão técnica interinstitucional à Nicarágua (24 a 27 de junho de 2013)
- 2.<sup>o</sup> Encontro Latino-Americano do Café, Puebla, México (1.<sup>o</sup> a 3 de agosto de 2013)

## PROMOÇÃO DO CONSUMO

### Antecedentes

Os programas de promoção da OIC contribuíram positivamente para o desenvolvimento do setor cafeeiro durante a crise dos preços do café (2000 a 2005), sendo parte de uma estratégia global para reduzir o desequilíbrio entre a demanda e a oferta nos mercados tradicionais e nos mercados emergentes. A taxa média do crescimento anual do consumo de café desde 2001 gira em torno de 2,4%, em comparação com menos de 2% nos anos 90.

Promover o desenvolvimento do consumo e de mercados para todos os tipos e formas de café é um dos objetivos primordiais do Acordo de 2007. Uma estratégia de longo prazo pode ajudar a reduzir a volatilidade, e a promoção do consumo quando os preços estão mais altos pode contribuir para evitar uma crise futura se, em resposta às altas de preços, a oferta de café aumentar.

### Cooperação com a ASIC



**Apresentação sobre a Expo 2015  
6.<sup>a</sup> reunião do Comitê de Promoção e  
Desenvolvimento de Mercado**

A Associação para a Ciência e a Informação sobre o Café (ASIC) realizou na Costa Rica, em novembro de 2012, sua 24.<sup>a</sup> Conferência Internacional da Ciência do Café. Em vista da importância de apoiar ciência e café, a OIC, valendo-se de recursos do Fundo de Promoção, fez uma contribuição financeira de US\$5.000 para a realização da Conferência. As atas do evento estão disponíveis na Biblioteca da OIC, para consulta.

O Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado reuniu-se em março e setembro de 2013, quando lhe foram feitas apresentações sobre a Expo 2015. O evento, cujo tema é “Nutrir o planeta, Energia para a vida”, acontecerá em Milão em 2015 e incluirá grupos ou “clusters” centrados em diferentes produtos, entre os quais o café.



**The coffee cluster – the project**

4.427 sq. m., of which 3000 sq. m. for common areas

Placed in a central position within the exhibition area

Idea behind the project linked to the coffee route

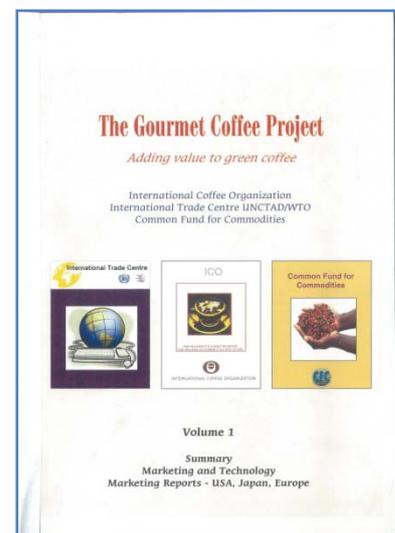



**Apresentação sobre a Expo 2015: grupo café**

Durante o ano, o Presidente do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, Sr. Andrea Illy, supervisionou a implementação do Plano de Promoção e Desenvolvimento de Mercado aprovado pelo Conselho em setembro de 2012 (documento ICC-109-13). Pelo Plano, o foco das atividades de promoção se deslocará do consumo para o valor e a diferenciação do café, através de uma rede de múltiplos parceiros.

Discussões preliminares foram realizadas para tratar da implementação da rede. Convites para participação foram enviados a mais de 60 interessados potenciais, que, voluntariamente, promoveriam os valores positivos do café, como meio de estimular o consumo em todo o mundo, no âmbito de suas respectivas atividades de relações públicas. Eles também compartilhariam informações divulgadas no site da OIC sobre o consumo de café e o desenvolvimento de mercados, e coordenariam as atividades que julgassem oportuno implementar, no contexto do Plano.

A Diretora-Executiva da Alliance for Coffee Excellence (ACE) fez uma apresentação ao Comitê sobre a contribuição histórica da OIC às atividades de promoção, que tiveram enorme efeito propagador sobre o consumo, e que poderiam servir de modelo para o futuro. Usando recursos do Fundo de Promoção, um projeto foi desenvolvido sobre o café gourmet. A demanda por café gourmet havia aumentado nos cinco países participantes (Brasil, Burundi, Etiópia, Papua-Nova Guiné e Uganda), e o projeto havia levado ao desenvolvimento do concurso “Cup of Excellence” e da ACE.



**Publicação sobre o projeto do café gourmet**

## COOPERAÇÃO COM O SETOR PRIVADO



**36.<sup>a</sup> reunião da JCSP  
março de 2013**

A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) reuniu-se em duas ocasiões durante o ano, sob a presidência do Sr. Ricardo Villanueva, da Anacafé da Guatemala, tendo discutido diversas questões relativas ao mercado cafeeiro global, como segurança dos alimentos; legislação vigente e legislação proposta que afeta o café; e novidades no consumo de café em vários países e continentes. A questão dos litígios nos EUA foi discutida com referência à Proposição 65, da Califórnia. A JCSP também apreciou questões jurídicas ligadas a Limites Máximos de Resíduos (LMRs) de pesticidas em todo o mundo; preocupações com a segurança dos alimentos e fitossanitárias envolvendo a acrilamida e o furano na Europa; e as normas referentes a rotulagem, indicando origem, na União Europeia. A Junta também manteve diversos itens em exame, entre os quais o avanço do Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC) e do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde, bem como sugestões a respeito das interações entre os setores público e privado no mundo cafeeiro.

A Junta ouviu apresentações sobre uma grande variedade de tópicos, entre os quais o consumo de café no Canadá, na China, na Coreia do Sul e na Federação Russa. Outras apresentações se concentraram em reivindicações atinentes à cafeína e à saúde na União Europeia, envolvendo o desempenho físico e mental; e em questões relativas à gestão de associações do setor cafeeiro privado. Os membros da JCSP discutiram em detalhe o surto de ferrugem do café na América Central e seus efeitos para os cafeicultores, suas famílias e suas sociedades em geral, bem como as possíveis consequências para a oferta de café nos mercados consumidores. Finalmente, uma apresentação foi feita à Junta sobre o “Dia do Café” realizado há sete anos na Alemanha, com sucesso considerável. A JCSP recomendou que o Conselho instituisse um “Dia Internacional do Café” para conscientizar sobre todos os aspectos do café e para celebrá-lo no mundo todo.

**中国咖啡产业规模**

中国咖啡最大的咖啡生产基地在云南省，栽种面积及产量分别占全国咖啡种植面积的96%、98.5%。全国咖啡种植面积140万亩(93333公顷)、商品豆产量8.3万吨。

**The Scope of Coffee Industry in China**

Yunnan Province is the largest coffee growing region in China. The plantation areas reach around 96%, and production yields are 98.5% of all China. There are 93,000 hectares plantation areas and the bean production sums up to 83,000 tons.




**Apresentação do representante da Associação do Café da China à JCSP, Belo Horizonte, setembro de 2013**

## CAFÉ E SAÚDE

A JCSP apoia programas relativos ao café e à saúde, entre os quais o Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde, que é financiado e administrado pelo Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC), com o objetivo de garantir que a divulgação de informações no domínio público tenha uma base científica idônea.

O ISIC organiza um site sobre café e saúde ([www.coffeandhealth.org](http://www.coffeandhealth.org)), que divulga informações equilibradas e atuais sobre o café, a cafeína e a saúde aos profissionais da saúde, ao mundo universitário e aos veículos de comunicação, especializados em saúde. O site se baseia em um programa colaborativo anterior que a OIC e o ISIC administravam e financiavam conjuntamente, o Programa “Positively Coffee”, veiculado no site do mesmo nome. O site “Coffee and Health” se vale das informações do banco de dados científicos do ISIC, que contém centenas de estudos publicados e avaliados por pares. O site inclui informações científicas acerca de uma vasta gama de tópicos relacionados com o café, oferecendo a seus usuários uma perspectiva abrangente e equilibrada de cada tópico.

O site contém três centros de informação dedicados às necessidades específicas dos profissionais da saúde, além de um centro temático, apresentando resumos de pesquisas sobre uma gama de questões relativas ao café e à saúde. Nele se incluem informações equilibradas, acompanhadas de todas as referências pertinentes, sobre as pesquisas científicas mais recentes. O site também contém dados básicos, obtidos junto a órgãos de alta competência, sobre uma série de temas, como saúde cardiovascular, equilíbrio de fluidos, função hepática, gravidez, desempenho nos esportes, diabetes do tipo 2 e câncer. Contém, além disso, resumos de trabalhos recentes de pesquisa sobre café e saúde, que, depois de sua publicação em periódicos avaliados por pares, recebem destaque na página inicial do site.

O site também disponibiliza podcasts sobre assuntos como desempenho nos esportes, equilíbrio de fluidos e doenças neurodegenerativas, bem como um folheto com ‘fatos ou ficção’. Um Boletim de Notícias trimestral põe em relevo novidades e atualizações mais recentes. Finalmente, os interessados podem seguir o “Coffee and Health” no Twitter (@coffeandhealth).

O objetivo do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde é prestar apoio a uma rede de profissionais europeus da área da saúde e à mídia especializada de oito países: Alemanha, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Itália, Países Baixos, Portugal e Reino Unido. Um workshop com a participação de representantes de mercados de outras áreas geográficas realizou-se em Madri, em abril de 2013. Os representantes compartilharam informações sobre atividades recentes e futuras e receberam informações sobre pesquisas sobre café e hidratação. Providências práticas foram tomadas para facilitar o uso das informações disponíveis nos vários mercados nacionais.



Site do “Coffee and Health”

### Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde

## PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE DO CAFÉ (PMQC)

A Resolução 420 do Conselho solicita que os Membros exportadores forneçam informações sobre a qualidade do café que tenham exportado, com base no número de defeitos e no teor de umidade do café. O Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC) é de participação voluntária e permite o monitoramento dos níveis de alcance dos padrões estabelecidos na Resolução.

Dos atuais 39 Membros exportadores do Acordo Internacional do Café de 2007, 25 vêm implementando na íntegra a Resolução em seus países e fornecendo informações periódicas sobre qualidade desde junho de 2004. A situação dos países exportadores relativamente ao PMQC no ano cafeeiro de 2012/13 pode ser resumida como segue:

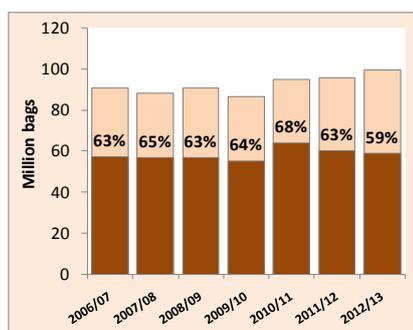
- Membros que forneceram dados regularmente: 13
- Membros que ainda não emitiram Certificados de Origem: 16
- Membros que aparentemente optaram por não emitir Certificados de Origem: 1
- Membros que forneceram dados parciais: 7
- Membros que não forneceram dados sobre qualidade: 1

Três países exportadores que ainda não são Membros da OIC na vigência do Acordo de 2007 também enviam informações sobre a qualidade: a República Democrática do Congo, a República Dominicana e a Jamaica.

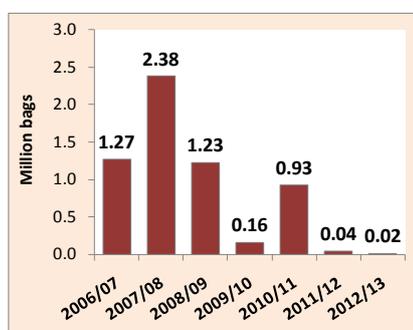
O volume total de café verde exportado pelos países exportadores que forneceram informações sobre qualidade no ano cafeeiro 2012/13 foi de 59 milhões de sacas, equivalendo a 59,2% das exportações mundiais.

A bolsa de futuros de Londres (NYSE Liffe) sistematicamente faz análises de classificação do café Robusta. No ano cafeeiro de 2012/13, ela classificou um total de 1.049.500 sacas, das quais 17.167 foram de café de qualidade inferior aos padrões prescritos na Resolução 420. Desse café, 64% provinham do Vietnã, 21% da Indonésia, 10% da Libéria e 5% de Madagascar. Houve também 3.000 sacas de café classificado como 'P' (*Premium Class*), isto é, de café de qualidade superior à dos padrões das classificações habituais.

A bolsa de futuros de Nova Iorque (ICE) também faz a postagem mensal dos resultados de suas análises do café Arábica, por classificação (*grade*), bem como por sabor da bebida e cor dos grãos. As taxas de aprovação no ano cafeeiro de 2012/13, foram de 93% em qualidade da classificação, 78,5% em qualidade da bebida e 91,8% em qualidade da cor.



**Participação do café verde exportado pelos países que participam no PMQC Anos cafeeiros de 2006/07 a 2012/13**

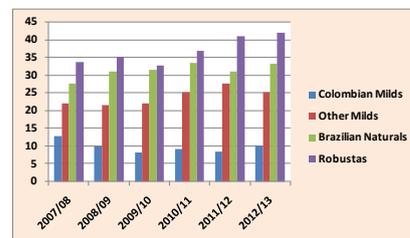


**Café que não alcançou os padrões do PMQC nas classificações da Liffe Anos cafeeiros de 2006/07 a 2012/13**

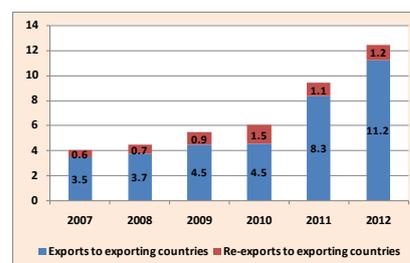
## ESTATÍSTICA

Reunindo-se em março de 2013, o Comitê de Estatística discutiu os seguintes tópicos:

- Eleição do Presidente e Vice-Presidente do Comitê: O Sr. Jawaid Akhtar, da Índia, foi eleito Presidente, e a Sr.<sup>a</sup> Mary Ryckman, dos EUA, Vice-Presidente.
- Cumprimento da exigência de fornecer dados estatísticos: Em média, houve 74% de cumprimento satisfatório e integral do Regulamento de Estatística no caso dos Membros exportadores, e quase 100% no caso dos Membros importadores.
- Exportações aos países exportadores: A Organização continua a monitorar o fluxo cada vez mais expressivo deste comércio. A apresentação de informações mais completas sobre o volume das importações dos Membros exportadores tornará o mercado mais transparente. Em 2012, o volume exportado aos países exportadores aumentou para 11,4 milhões de sacas de 60 kg, de 9,4 milhões em 2011.
- Dados estatísticos sobre as exportações de cafés orgânicos e diferenciados: O fornecimento de informações mais completas nos Certificados de Origem e Relatórios Estatísticos pelos Membros exportadores indica um crescimento contínuo do volume das exportações de cafés orgânicos e diferenciados.
- O Comitê de Estatística notou que os dados coletados pela Federação Europeia do Café (FEC) sobre estoques nos portos europeus continuaram a ser incorporados ao banco de dados da Organização.
- O uso de 10 a 12 algarismos nos códigos do Sistema Harmonizado (SH) para reportar o comércio de café dos Membros importadores possibilitaria o preparo de relatórios mais detalhados sobre alguns segmentos do mercado, tais como o do café descafeinado solúvel. Até agora, só os EUA adotaram esta prática. O Comitê incentivou outros Membros importadores a adotar códigos de 10 a 12 algarismos o quanto antes possível.
- Preparou-se um vídeo que servirá de manual para o cumprimento do Regulamento de Estatística pelos Membros exportadores. O vídeo foi distribuído aos Membros exportadores, com o intuito de ajudá-los a melhorar o fornecimento de dados estatísticos.
- Regulamento de Estatística – Preços Indicativos: O Conselho aprovou a revisão tanto da participação dos mercados quanto dos coeficientes de ponderação dos grupos no sistema de preços indicativos. A revisão entrou em vigor em 1.º de outubro de 2013 (ver abaixo).



**Total das exportações, por grupo**  
Anos cafeeiros de 2007/08 a 2012/13



**Exportações aos países exportadores**  
Anos civis de 2007 a 2012



**Vídeo – Manual para o cumprimento do Regulamento de Estatística**

Participação de cada mercado nos quatro grupos:	UE	EUA	Coeficientes de ponderação no cálculo do preço indicativo composto da OIC são os seguintes:
• Suaves Colombianos:	46%	54%	• Suaves Colombianos: 9%
• Outros Suaves:	62%	38%	• Outros Suaves: 24%
• Naturais Brasileiros:	74%	26%	• Naturais Brasileiros: 31%
• Robustas:	84%	16%	• Robustas: 36%

## SEMINÁRIO

### Oradores do Seminário



**J. Ross Colbert**  
Rabobank  
International



**Ramah Chanturiya**  
Rusteacoffee



**Marcela Jaramillo**  
Toma Café



**Lee Yunson**  
Terarosa



**Rob Simmons**  
LMC International



**Judy Ganes-Chase**  
J. Ganes  
Consulting LLC



**Carlos Brando**  
P&A International  
Marketing

A OIC realizou um Seminário sobre tendências nos novos mercados consumidores de café em 5 de março de 2013, sob a presidência do Sr. Andrea Illy da União Europeia (Itália). Os termos de referência para o Seminário (documento ED-2150/13) foram preparados por um grupo de trabalho formado pelo Brasil, Colômbia, os Estados Unidos da América, a Guatemala, a Índia, a Indonésia, o México, Uganda e a União Europeia.

O Seminário cobriu tendências nos mercados consumidores emergentes da Europa oriental, países produtores e Ásia. Outros tópicos cobertos foram: café 2013 – pronto para decolar; o impacto dos novos mercados sobre o equilíbrio oferta/demanda mundial; perspectivas do café solúvel em novos mercados; e consumo fora de casa.

Apresentações foram feitas por sete oradores das seguintes organizações: Rabobank International; Rusteacoffee; Programa Toma Café, Promoção do Consumo Interno na Colômbia; Café Terarosa; LMC International; J. Ganes Consulting LLC; e P&A International Marketing.

Um relatório sobre o Seminário foi apresentado ao Conselho (ver documento ICC-110-15), incluindo as seguintes conclusões:

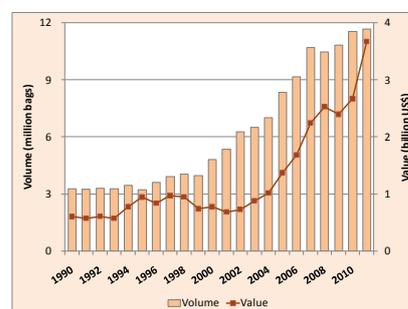
- O aumento do consumo em mercados novos era importante para os países produtores, particularmente em termos de promoção e desenvolvimento de mercado;
- Os esforços que se fizessem seriam muito mais eficientes se concentrados nos mercados emergentes onde o crescimento era mais dinâmico;
- Havia uma necessidade de mais informações a respeito da China, que era de grande interesse para os países produtores;
- A importância de se desenvolver um mercado interno para o café nos países produtores, particularmente nos países da África, onde o consumo estava nas fases de crescimento;
- O Seminário poderia continuar a se realizar numa base contínua, concentrando-se em diferentes regiões ou temas cada vez que se realizasse.

Cópias do relatório, gravações em vídeo e apresentações do Seminário estão disponíveis no site da OIC ([www.ico.org/workshop.asp](http://www.ico.org/workshop.asp)).

## ESTUDOS ECONÔMICOS

## Reexportações de café da Alemanha

Este estudo (documento ICC-110-4) apresenta uma análise detalhada do fluxo das importações e exportações da Alemanha no período de 1990 a 2011, dividido em dois subperíodos: os primeiros 10 anos de mercado livre (1990 a 1999), seguidos dos 12 últimos anos (2000 a 2011), que refletem a evolução recente do mercado de café. A Alemanha é o maior reexportador mundial de café. Suas reexportações alcançaram uma média anual de 8,6 milhões de sacas entre 2000 e 2011, respondendo por 28,1% do total mundial. Os principais destinos das reexportações da Alemanha são os EUA, a Polônia, a Áustria, os Países Baixos e a França. Entre 2000 e 20011, ela respondeu por 46,2% das reexportações mundiais de café verde, 21,9% de café torrado e 18,8% de café solúvel, obtendo uma média anual de US\$1,3 bilhão com a reexportação de 6,3 milhões de sacas, em média, por ano, entre 1990 e 2011. Reexportações médias de cerca de 3 milhões de sacas de café verde garantiram à Alemanha US\$468 milhões por ano. O estudo também indica que as reexportações alemãs responderam por 48,3% da média anual das importações do país, de 17,7 milhões de sacas. O aumento das reexportações, particularmente de café verde, se deve em grande parte à extensa rede de transportes da Alemanha, que permite agilizar a importação de café dos países produtores e sua reexportação a outros destinos.

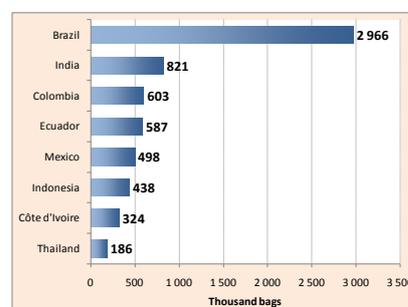


**Volume e valor das reexportações de todas as formas de café da Alemanha**  
Período de 1990 a 2011

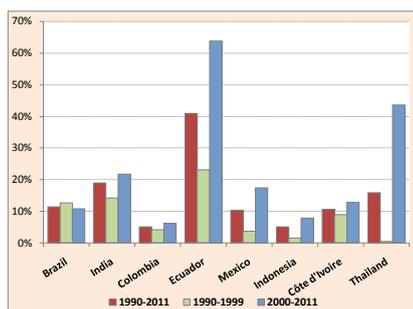
## Comércio mundial de café solúvel

A OIC analisou as tendências do comércio mundial de café solúvel nos anos civis de 1990 a 2011 e comparou desempenhos, usando dois períodos mais curtos: 1990 a 1999 e 2000 a 2011 (documento ICC-110-5). O volume médio anual das exportações de café solúvel pelos países exportadores entre 1990 e 2011 foi de 5,4 milhões de sacas. Em termos globais, as exportações de todos os países exportadores aumentaram a uma taxa média constante de 5,2%. Esse aumento, muito mais pronunciado nos últimos anos, foi de 7,5% por ano no período de 2000 a 2011, ante 1,9% no período de 1990 a 1999. As exportações de café solúvel totalizaram 10,5 milhões de sacas em 2011, ante 4,7 milhões em 2000 e 3,6 milhões em 1990.

Muitos países exportadores incentivaram o estabelecimento de unidades de processamento de café solúvel em seu território, a maioria em parceria com duas multinacionais, que controlam mais de 75% do mercado mundial. Apesar de aumentos expressivos em alguns países exportadores, a participação percentual do solúvel nas exportações de todas as formas de café continuou a girar em torno de 12,5% entre 2000 e 2011. O Equador, a Tailândia, a Índia e o México se sobressaem entre os demais países exportadores, registrando maiores participações percentuais do solúvel no total de suas exportações de todas as formas de café.



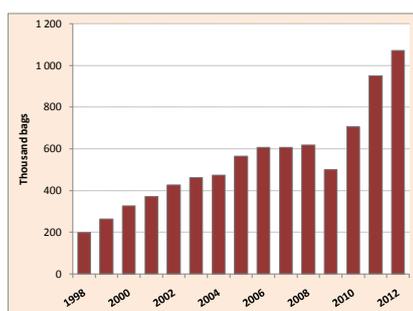
**Principais exportadores de café solúvel**  
Média de 2000 a 2011



**Participação percentual do café solúvel nas exportações de todas as formas de café dos países exportadores**

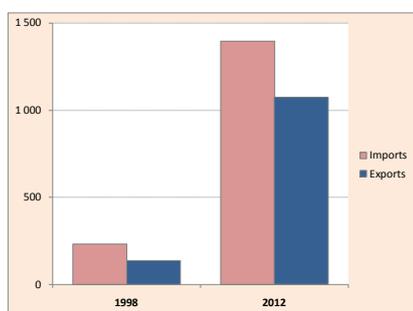
A participação do solúvel no total das importações de todas as formas de café pelos países importadores foi relativamente baixa, registrando uma média de 11,2% no período de 1990 a 2011. Esta participação aumentou para 12,9% por ano desde 2000. As importações de solúvel continuam a responder por uma parcela expressiva das importações de todas as formas de café de alguns países. O comércio de solúvel com os mercados emergentes mostra-se muito vigoroso, e as importações aumentam rapidamente, em particular na Federação Russa, Ucrânia e Turquia, mas também em muitos outros países. Entre os mercados tradicionais, a participação percentual do solúvel nas importações do Reino Unido e da Grécia é expressiva. As reexportações de solúvel, por sua vez, são dominadas pela Alemanha, muito embora respondam por menos de 25% do total das reexportações de todas as formas de café. No final, o estudo indica um crescimento muito rápido do comércio mundial de solúvel a partir de 2000, que faz pressupor um aumento do consumo desta forma de café, sobretudo nos mercados emergentes.

### O café na China



**Consumo de café na China**

O precedente do Japão, um país que tradicionalmente toma chá, mas que se tornou o quarto maior consumidor mundial de café, faz-nos indagar como o atual desenvolvimento econômico da China afetará o setor cafeeiro (documento ICC-111-8). A China produziu 104.000 sacas de café em 1998 e, segundo estimativas, 748.000 sacas em 2012. Sua produção, portanto, registrou um crescimento médio de 15,1% por ano no período em apreço. As zonas de cafeicultura do país são Yunnan, Hainan e Fujian. Todas se beneficiam de boa organização e de gestão eficiente por parte do governo e das grandes multinacionais, que continuam a investir na expansão da produção. O consumo médio chinês entre 1998 e 2012 é estimado em 543.000 sacas por ano. Nos 15 últimos anos, o consumo chinês aumentou 12,8% por ano, passando de 199.000 sacas em 1998 a cerca de 1,1 milhão em 2012. Segundo outras fontes confiáveis, o consumo total do país girou em torno de 1,6 milhão de sacas em 2011, ante 1 milhão em 2006, tendo em média crescido 9,5% por ano.



**Importações e exportações de todas as formas de café pela China Anos civis de 1998 e 2012**

As cifras acima sugerem que é preciso cautela quanto às perspectivas do consumo de café chinês, a despeito do forte potencial do país. Em termos absolutos, o consumo continua relativamente baixo. Mesmo que as condições para alcançar 2,8 milhões de sacas em 2020 sejam satisfeitas, o consumo per capita só será de mais ou menos 125 gramas. Além disso, o chá continua sendo a bebida tradicional da China. No entanto, no Japão do final dos anos 60, o nível de consumo era mais ou menos o mesmo que na China agora. Depois houve uma aceleração, e desde 2004 o Japão consome mais de 7 milhões de sacas por ano. Considerando sua vasta população e seu forte crescimento econômico em anos recentes, a China sem dúvida tem potencial para conseguir o mesmo. Acresce que a abertura do país a oportunidades de investimento, especialmente na indústria de torrefação, poderia ajudar a mudar os hábitos dos consumidores, criando um vasto mercado potencial para o consumo. Nesse sentido, o desenvolvimento do café solúvel está contribuindo para um crescimento vigoroso do consumo de café no país.

### Perspectivas mundiais do café

A OIC fez uma análise das perspectivas mundiais do café de 1963 a 2020 (documento ICC-111-5). Nos 50 últimos anos, o mercado cafeeiro se caracterizou por um período regulamentado, de intervenção direta através de quotas de exportação, e um segundo período sem intervenção direta, de 1990 até agora.

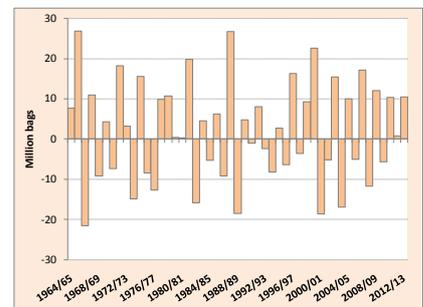
Os níveis de preços durante o período de regulamentação do mercado se mantiveram relativamente altos, pois tanto as tendências altistas quanto as baixistas eram corrigidas pela aplicação de quotas de exportação. O sistema de quotas de exportação esteve em vigor nos períodos de 1963 a setembro de 1972; outubro de 1980 a fevereiro de 1986; e 5 de outubro de 1987 a 4 de julho de 1989. O período de mercado livre, com início em 1990, dividiu-se em dois subperíodos de preços muito baixos: 1989 a 1993; e 1999 a 2004. Neste último, ocorreu a crise mais prolongada de preços baixos de que se tem notícia, causando grandes prejuízos às economias cafeeiras dos países exportadores. É preciso notar que a recuperação dos preços observada a partir do ano cafeeiro de 2004/05 agora enfraqueceu, enquanto os custos dos insumos necessários para a produção, de fertilizantes e mão de obra sobretudo, continuam a subir. Como acontece com a maioria dos produtos básicos agrícolas, os fatores responsáveis pela excessiva volatilidade dos preços deve, inicialmente, ser examinada pelo prisma dos fatores fundamentais do mercado, em particular os ligados à oferta. Frequentemente, a oferta é influenciada por fatores exógenos relacionados com o clima ou por mecanismos semicíclicos, no sentido de que, após um período de oferta escassa, pode vir um período de excesso de produção ou vice-versa. A evolução dos fatores fundamentais do mercado, portanto, pode favorecer ou enterrar a emergência de fatores especulativos.

Por ser a principal fonte da instabilidade dos preços, a situação da oferta constitui uma das maiores preocupações do mercado cafeeiro mundial. A dinâmica da produção mundial costuma se caracterizar por forte instabilidade e, após uma safra vultosa em um ano, pode vir uma safra menor no ano seguinte. O crescimento da produção mundial tem sido constante, mas também tem havido quedas periódicas. O crescimento médio da produção nos anos-safra de 1963/64 a 2012/13 foi de 2,3%, com 2,8% no período de mercado controlado e 2% no período de mercado livre. A produção média nos anos-safra de 1990/91 a 2012/13 foi de 112,8 milhões de sacas, ante 76,3 milhões no período de 1963/64 a 1989/90. Em todas as regiões de cafeeicultura, com exceção da África, a produção mostra um crescimento constante.

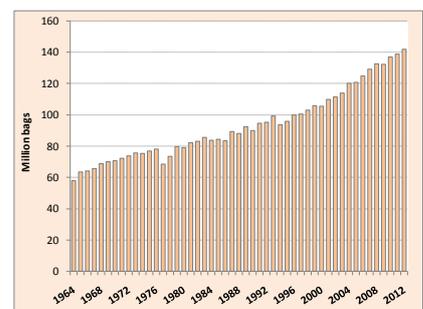
Nos 50 últimos anos, o consumo mundial aumentou à média de 1,9% por ano, passando de 57,9 milhões de sacas em 1964 a 142 milhões em 2012. Esse aumento foi maior no período de 1990 a 2012, em que a média foi de 2,1%, ante 1,9% no período de mercado controlado. Na última década, o consumo mundial cresceu consideravelmente, passando de 105,5 milhões de sacas em 2000 a 142 milhões em 2012, um aumento de 34,6% em 12 anos.



**Preço indicativo composto da OIC**  
Médias mensais:  
março de 1965 a julho de 2013



**Variações anuais da produção mundial**  
Anos-safra de 1964/65 a 2012/13



**Consumo mundial**  
Anos civis de 1964 a 2012

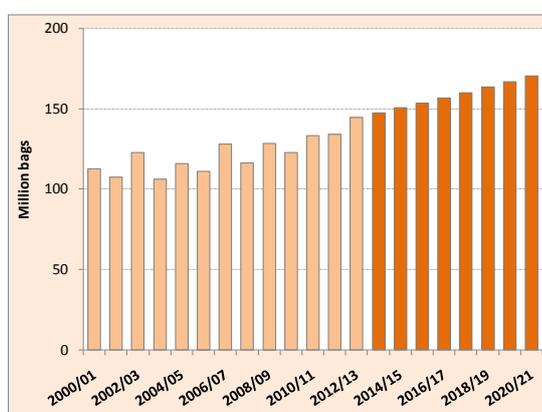
Com o Brasil na liderança, nos países exportadores o consumo interno aumentou expressivamente. Crescendo a uma taxa média 3% por ano, ele passou de 10,4 milhões de sacas em 1964 a 43,5 milhões em 2012. A taxa média de crescimento no período de 1990 a 2012 foi de 3,7%, ante 2,6% entre 1964 e 1989. Entre 2000 e 2012, o consumo interno aumentou 64,7%, nos países exportadores, passando de 26,4 a 43,5 milhões de sacas. Em 2012, esse consumo equivalia a 30,6% do consumo mundial.

O total do consumo nos países importadores em 2012 é estimado em 98,6 milhões de sacas, ante 70,4 milhões em 1990 e 47,5 milhões em 1964. O crescimento médio anual do consumo nos países importadores conjuntamente foi de 1,5% no período de 1990 a 2012, ante 1,7% no período de 1964 a 1989. Apesar do aumento da população, o aumento do consumo nos mercados importadores tradicionais continua fraco, registrando uma média de 0,7% no período de 1990 a 2012, ante 1,3% no período de 1964 a 1989.

Nos mercados emergentes, o crescimento do consumo também foi expressivo nestes 50 anos. De 2,9 milhões de sacas em 1964, o consumo passou a 27,9 milhões em 2012, correspondendo a um aumento de 855,1%. Entre 1990 e 2012 houve um aumento de 173,4%, equivalente a uma taxa média anual de crescimento de 4,7%. Isso leva a concluir que os mercados emergentes serão uma fonte significativa de crescimento do consumo nos próximos anos.

O estudo indica que a produção mundial cresceu constantemente nos 50 últimos anos, apesar de choques climáticos. Será difícil manter essa tendência, contudo, devido principalmente à alta continua dos custos de produção, bem como a problemas relacionados com pragas e doenças, que poderão afetar a continuidade do crescimento da produção. Além disso, as mudanças climáticas poderão afetar negativamente a produção em muitos países, e existe uma necessidade de pesquisas urgentes sobre medidas de adaptação. Por outro lado, continuam promissoras as perspectivas de crescimento da demanda mundial de café, sobretudo nos mercados emergentes e países produtores. Também promissora é a expansão dos mercados de nicho nos países consumidores tradicionais. Esse crescimento poderá contribuir para manter um equilíbrio entre a oferta e a demanda.

#### Perspectivas da produção mundial



## SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

### Seção de Biblioteca/Informação

A Seção de Informação é um dos pilares da OIC, abrigando sua Biblioteca, que possui uma coleção de mais de 50.000 livros, periódicos, mapas, documentos, DVDs e CD-Roms. Em 2013, a Biblioteca recebeu visitantes de diversas partes do Reino Unido e de países como o Brasil, o Canadá, a Colômbia e a Eslováquia. Além dos delegados e funcionários da OIC, entre seus usuários estão estudantes, representantes do setor privado e muitos outros. Os materiais da Biblioteca também podem ser acessados através do *Coffeeline* (<http://ico.heritage4.com/>), nosso catálogo para pesquisas online. O *Coffeeline* contém mais de 50.000 entradas e uma enorme coleção de materiais precedentes de países Membros e não-membros, acumulados nos 50 últimos anos.



Biblioteca da OIC

No ano cafeeiro passado, mais de 665.000 usuários acessaram o site da OIC mais de 21.669.500 vezes, 25,4% mais que no ano cafeeiro anterior. O site foi reestruturado e relançado em setembro de 2013, para facilitar o acesso a informações sobre o setor cafeeiro.

Em seu vasto arquivo sobre café, a Biblioteca possui desde livros que saíram em 1830 até as mais recentes publicações. Possui também uma coleção de slides que em breve será disponibilizada online. A Biblioteca continua a se adaptar e a disponibilizar recursos que beneficiam os setores público e privado. Ela constitui uma ferramenta de enorme valia para estudantes, pesquisadores, pequenos agricultores, cooperativas e outros interessados do mundo todo, que podem usar seus serviços pela Internet. Consultas chegam diariamente à Biblioteca dos quatro cantos do mundo, e entre as solicitações a que ela atende, estão desde pedidos de informações básicas sobre o preparo de café até pedidos mais complexos, envolvendo assuntos como, por exemplo, a composição do café, doenças, como abrir uma casa de café, dados sobre países Membros e não-membros, e muito mais.



Página inicial  
Site da OIC – novo visual

## FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO



**Comitê de Finanças e Administração  
Belo Horizonte**

A OIC emprega 24 pessoas, de 12 nacionalidades, sendo liderada pelo Sr. Robério Oliveira Silva, um cidadão brasileiro, que foi nomeado Diretor-Executivo em 2011. Três funcionários deixaram a OIC durante o ano: o Sr. José Sette, que exerceu o cargo de Chefe de Operações de 2007 a 2012 e atuou como Diretor-Executivo Interino durante 2010/11, o Sr. Martin Wattam, Oficial de Biblioteca/Informação e o Sr. Matthew Elliott, Assistente de Estatística. O Sr. Mauricio Galindo, um cidadão colombiano, ingressou na Organização como Chefe de Operações em janeiro de 2013.

A Organização é financiada por contribuições dos Governos Membros, que pagam uma contribuição baseada na média das respectivas exportações ou importações de café. A despesa total da OIC em 2012/13 foi de £3,2 milhões.

Há 42 anos o endereço da sede da OIC é 22 Berners Street, Londres W1T 3DD. Em 2012 a sede foi extensamente modernizada, passando a ocupar 33% menos espaço que anteriormente. Toda a Secretaria da Organização agora funciona em um escritório moderno, em espaço aberto. Ao mesmo tempo, os 33% que a OIC deixou de ocupar, mas continua a alugar nos termos de um contrato de locação que vence em março de 2017, foram reformados. Em julho de 2013 essa área foi sublocada através de contrato de sublocação que vence na mesma data que o contrato de locação da Organização.

No andar térreo do prédio de 22 Berners Street há uma sala de conferências em estilo parlamentar, com espaço para até 280 pessoas e recursos para interpretação. A OIC continua a realizar suas reuniões, seminários e outras conferências periódicas nessa sala e em suas outras instalações de conferência. Ao mesmo tempo, ela obtém receita alugando suas instalações a entidades externas através de uma firma especializada em organização profissional de conferências, cujo site para maiores informações é [www.cavendishconferencevenues.co.uk](http://www.cavendishconferencevenues.co.uk).



**Conselho Internacional do Café, sala do Conselho, março de 2013**

## TITULARES DE CARGOS 2012/13

**Conselho Internacional do Café****Presidente:** David Braun (Suíça) ■**Vice-Presidente:** S. Exa. Sr. José Ángel López Camposeco (Guatemala)**Junta Consultiva do Setor Privado (2011/12 – 2012/13)****Presidente:** Ricardo Villanueva (Anacafé) ■ **Vice-Presidente:** Ric Rhinehart (SCAA)

■ **Representantes dos produtores: Suaves Colombianos:** Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC), *Sociedade Exportadora de Café das Cooperativas de Cafeicultores (EXPOCAFÉ)*, Associação dos Cafés Finos da África (AFCA) ■ **Outros Suaves:** Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café (AMECAFÉ), Associação Nacional do Café (Anacafé) ■ **Naturais Brasileiros:** Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), *Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS)*, *Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé)*, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), *Conselho Nacional do Café (CNC)* ■ **Robustas:** Conseil du Café/Cacao (3C), Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (GAEKI), *Federação do Café de Uganda (UCF)*

■ **Representantes dos consumidores:** All Japan Coffee Association (AJCA), Associação do Café do Canadá (CAC), Associação Russa das Indústrias de Chá e Café (Rusteacoffee), Federação Europeia do Café (FEC), Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC), National Coffee Association of USA (NCA), Specialty Coffee Association of America (SCAA), Speciality Coffee Association of Europe (SCAE)

Nota: Suplentes indicados em itálico

**Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro****Presidente:** Mary Estelle Ryckman (EUA) ■ **Vice-Presidente:** Rodolfo Trampe (México)**Grupo Central do Fórum Consultivo (2011/12 – 2012/13)****Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire e México ■ **Membros****importadores:** EUA, Suíça e União Europeia ■ **Membro ex-officio:** Diretor-Executivo

■ **Com a assistência de:** Presidente da JCSP e quatro assessores: Marc Sadler, Banco Mundial; Noemí Pérez, FAST; Silas Brasileiro, CNC; e Nicolas Tamari, Sucafina S.A.

**Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado****Presidente:** Andrea Illy (UE-Itália) ■ **Vice-Presidente:** Rodolfo Trampe (México)

■ **Membros exportadores:** Brasil, Camarões, Colômbia, Costa Rica, Índia, México e Tanzânia ■ **Membros importadores:** EUA, Suíça e União Europeia

**Comitê de Projetos****Presidente:** Juan Diego Stacey Chiriboga (Equador) ■ **Vice-Presidente:** Anna**Tofftén** (UE-Suécia) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Equador,**Guatemala, Indonésia, Quênia, Uganda e Vietnã** ■ **Membros importadores:** EUA,

Suíça e União Europeia

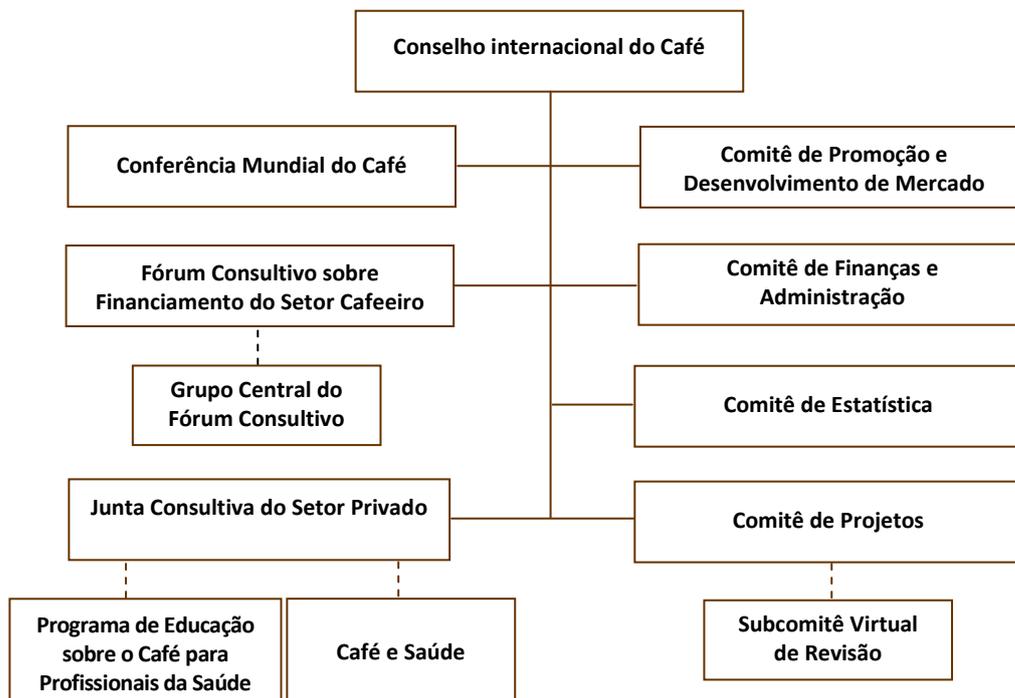
**Comitê de Finanças e Administração****Presidente:** Ina Grohmann (UE-Alemanha) ■ **Vice-Presidente:** Aly Touré (Côte**d'Ivoire)** ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Índia, México**e Vietnã** ■ **Membros importadores:** EUA, Suíça e União Europeia**Comitê de Estatística****Presidente:** Jawaid Akhtar (Índia) ■ **Vice-Presidente:** Mary Estelle Ryckman (EUA)

■ **Membros exportadores:** Angola, Brasil, Colômbia, Equador, Gana, Guatemala,

Índia, Indonésia e Indonésia ■ **Membros importadores:** EUA, Suíça e União Europeia

**Subcomitê Virtual de Revisão****Presidente:** Diretor-Executivo ■ **Membros exportadores:** Brasil, Côte d'Ivoire,**Guatemala e Indonésia** ■ **Membros importadores:** EUA e União Europeia

### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



### ESTRUTURA DA SECRETARIA

